



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CAMPUS PORTO ALEGRE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**  
**E TECNOLÓGICA**

**CAMILA RAMALHO MODENA**

**UM ZOOM SOBRE A EPT!**  
**Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão**  
**através da produção de acervos fotográficos digitais**

Porto Alegre

2021

**CAMILA RAMALHO MODENA**

**UM ZOOM SOBRE A EPT!**

**Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão  
através da produção de acervos fotográficos digitais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Liliane Madruga Prestes  
Coorientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Porto Alegre

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M691z Modena, Camila Ramalho.

Um zoom sobre a EPT: preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão através da produção de acervos fotográficos digitais. / Camila Ramalho Modena; orientadora Liliane Madruga Prestes; coorientadora Maria Augusta Martiarena de Oliveira. – Porto Alegre: 2021.

146 f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Porto Alegre, 2021.

1. Educação Profissional e Tecnológica 2. Fotografia. 3. Acervo. 4. Memória. 5. Material Didático. I. Prestes, Liliane Madruga, orientadora. II. Oliveira, Maria Augusta Martiarena de, coorientadora. III. Título

CDU: 377

---

**CAMILA RAMALHO MODENA**

**UM ZOOM SOBRE A EPT!**

**Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão  
através da produção de acervos fotográficos digitais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de dezembro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Liliane Madruga Prestes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Coorientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Membro interno

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande  
Membro externo

---

**CAMILA RAMALHO MODENA**

**Guia para a organização de acervos de fotografias  
para o registro de memórias na EPT**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de dezembro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Liliane Madruga Prestes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Coorientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Membro interno

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande  
Membro externo

*Dedico esta dissertação ao meu marido Wagner,  
meu irmão Renan e meus pais Sidelma e Salmeron  
pelo apoio e incentivo de sempre.*

## AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo apoio e pela paciência, nos infindáveis momentos de estudo. Ao meu marido Wagner pelo companheirismo e incentivo.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Liliane por sua disposição, paciência, dedicação, carinho e apoio ao longo da pesquisa. Agradeço pelo acolhimento e por acreditar no potencial da pesquisa.

À minha coorientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Augusta, pela disposição em contribuir para a construção e conclusão deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação ProfEPT IFRS - *Campus* Porto Alegre e aos colegas, pelos momentos de alegria e angústia compartilhados, em especial ao colega Flávio Pagarine pelas contribuições.

Aos meus colegas do IFRS – *Campus* Restinga que de alguma forma contribuíram, em especial às minhas colegas do setor de extensão que oportunizaram que pudesse frequentar as aulas. À Janaína Ramos pelo encorajamento. Ao Luciano Barth Vieira pelo apoio, incentivo e amizade. À Caren Fontella pelos conselhos, carinho, incentivo, contribuições e pelas conversas que me ajudaram em inúmeros momentos, obrigada por manter-se presente mesmo distante.

A todos, que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse este percurso, participando cada um à sua maneira dessa conquista.

## RESUMO

A popularização da fotografia digital ampliou as possibilidades de registros e preservação de nossas memórias individuais e coletivas. Contudo, a expansão exponencial dos registros fotográficos expôs a necessidade de nos apropriarmos de ferramentas, incluindo o desenvolvimento de metodologias que possibilitem utilizá-las nas práticas de ensino voltadas para a preservação da história e memória. Nesse sentido, a presente investigação buscou aprofundar os estudos acerca das potencialidades da fotografia para as práticas de ensino, em particular, no contexto da EPT no qual buscamos inspiração nos estudos de pesquisadores/as que são expoentes nesta linha de investigação como Oliveira (2012), Ciavatta (2012), entre outros/as. Tais estudos convergem com o pensamento de Lisovsky (2012), cujas análises sinalizam o potencial da fotografia para a imersão no passado com vistas à compreensão do presente e a projeção do futuro. Em termos metodológicos, a pesquisa foi de cunho qualitativo e de natureza aplicada, ou seja, buscou gerar subsídios para o aprimoramento das práticas educativas. Devido à pandemia causada pelo coronavírus e das limitações impostas pelo isolamento social, a pesquisa buscou investigar as potencialidades da fotografia para as práticas de ensino, em particular, no contexto da EPT, visando à preservação e valorização das memórias institucionais mediante a oferta de subsídios teóricos e metodológicos para a organização de acervos digitais. Os dados produzidos durante a pesquisa foram compilados no “Guia para a organização de acervos de fotografias para o registro de memórias na EPT”. Por intermédio deste produto educacional compilamos os dados da pesquisa apresentando subsídios teóricos e metodológicos para a organização e preservação de acervos digitais de fotografias, visando o aprimoramento das práticas de ensino, pesquisa e extensão, em particular, para a preservação das memórias em instituições escolares e/ou não-escolares. O referido produto educacional foi avaliado por docentes, discentes, especialistas em fotografia e pessoas da comunidade, as quais destacaram a relevância e pertinência da inclusão das fotografias enquanto estratégia para o ensino e preservação da memória e, em particular, no contexto da EPT.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Fotografia. Acervo fotográfico digital. Memória. Material Didático.

## ABSTRACT

The popularization of digital photography has expanded the possibilities of recording and preserving our individual and collective memories. However, the exponential expansion of photographic records exposed the need to appropriate tools, including the development of methodologies that make it possible to use them in teaching practices aimed at preserving history and memory. In that In this sense, the present investigation sought to deepen the studies on the potential of photography for teaching practices, in particular, in the context of EPT in which we seek inspiration in the studies of researchers who are exponents in this line of investigation such as Oliveira (2012), Ciavatta (2012), among others. Such studies converge with the thinking of Lissovsky (2012), whose analyzes signal the potential of photography for immersion in the past with a view to understanding the present and projecting the future. In methodological terms, the research was qualitative and applied in nature, that is, it sought to generate subsidies for the improvement of educational practices. Due to the pandemic caused by the coronavirus and the limitations imposed by social isolation, the research sought to investigate the potential of photography for teaching practices, in particular, in the context of EPT, aiming at the preservation and valorization of institutional memories by offering theoretical and methodological subsidies for the organization of digital collections. The data produced during the research were compiled in the "Guide to the organization of photograph collections for the registration of memories at the EPT". Through this educational product, we compile the research data, presenting theoretical and methodological subsidies for the organization and preservation of digital collections of photographs, aiming at the improvement of teaching, research and extension practices, in particular, for the preservation of memories in school institutions and /or non-school. Said educational product was evaluated by teachers, students, photography specialists and people from the community, who highlighted the relevance and pertinence of the inclusion of photographs as a strategy for teaching and preserving memory and, in particular, in the context of EPT.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Photography. Digital photographic collection. Memory. Courseware.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Catalogação das fotografias referente ao período inicial da implantação do <i>Campus Restinga</i>	39
<b>Figura 2</b> - Capítulo: Um zoom na trajetória da Rede Federal de EPT	42
<b>Figura 3</b> - Capítulo: Do daguerreótipo à fotografia digital: estratégias de registros de memórias da EPT	43
<b>Figura 4</b> - Capítulo: Preparando as lentes: Por onde começar?	44
<b>Figura 5</b> - Questões que embasam a construção do acervo de fotografia	45
<b>Figura 6</b> - Capítulo: Revelando as descobertas: estratégias para a manutenção e divulgação do acervo digital	46
<b>Figura 7</b> - Capítulo: Memórias da EPT: (re)produzidas em acervos digitais	47
<b>Figura 8</b> - Capítulo: Glossário	48
<b>Figura 9</b> - Para saber mais (exemplo)	49
<b>Figura 10</b> - Organograma: Para organizar acervo de fotografias	50
<b>Figura 11</b> - Organograma: Digitalização de documentos	51
<b>Figura 12</b> - Questão 1: Qual seu vínculo com o IFRS?	52
<b>Figura 13</b> - Questão 2: Para qual(is) público(s) o produto poderá ser destinado?	54
<b>Figura 14</b> - Questão 3: O material possibilita a reflexão sobre a importância da preservação da memória fotográfica?	54
<b>Figura 15</b> - Questão 5: O produto educacional traz informações que colaboram para a criação de um acervo fotográfico?	56
<b>Figura 16</b> - Questão 11: A escrita é objetiva e de fácil compreensão?	57
<b>Figura 17</b> - Questão 12: Os conhecimentos adquiridos a partir da leitura do guia são aplicáveis?	58
<b>Figura 18</b> - Questão 14: Em caso afirmativo, o produto educacional pode ser aplicado em qual contexto, em particular da Educação Profissional?	59
<b>Figura 19</b> - Questão 15: O produto educacional apresentado possui relevância social?	60

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Mapeamento de dissertações (Mestrado Profissional - Portal CAPES): descriptor(es): Fotografia AND/OR educação profissional	31
<b>Tabela 2</b> – Mapeamento de dissertações (Mestrado Profissional - Portal CAPES): descriptor(es): fotografia AND/OR memória AND/OR educação profissional	32
<b>Tabela 3</b> – Mapeamento de pesquisas - Portal CAPES: descriptor(es): fotografia AND/OR memória AND/OR trabalho	33

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Perfil dos participantes da avaliação do PE	52
<b>QUADRO 2</b> - Descrição dos participantes da avaliação do PE	53
<b>QUADRO 3</b> - Respostas da questão 4: O material possibilita a reflexão sobre a importância da preservação da memória fotográfica? Justifique a resposta	55
<b>QUADRO 4</b> - Justificativas para as respostas da questão 6: O produto educacional traz informações que colaboram para a criação de um acervo fotográfico?	56
<b>QUADRO 5</b> - Respostas da questão 13: Os conhecimentos adquiridos a partir da leitura do guia são aplicáveis? Justifique a resposta	58
<b>QUADRO 6</b> - Respostas da questão 16: O produto educacional apresentado possui relevância social? Justifique a resposta	60
<b>QUADRO 7</b> - Respostas da questão 17: Caso deseje, utilize esse espaço para tecer comentários e/ou deixar sugestões para o aprimoramento do produto	61
<b>QUADRO 8</b> - Ações realizadas a partir dos apontamentos dos avaliadores	62

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>21</b>
2.1. UM ZOOM SOBRE A TRAJETÓRIA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	21
2.2. DO DAGUERREÓTIPO A FOTOGRAFIA DIGITAL: ESTRATÉGIAS DE REGISTROS DE MEMÓRIAS DA EPT	24
2.3. A FOTOGRAFIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO: FLASHES DE PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO MESTRADO EM EPT, OFERTADO EM REDE	29
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>38</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE D - TERMOS DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>141</b>
<b>ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFRS</b>	<b>143</b>

## APRESENTAÇÃO

*"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:  
- Me ajuda a olhar!"  
(Eduardo Galeano, 2002)*

Escolhemos o texto de Galeano (2002) para apresentarmos a pesquisa desenvolvida Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre. Para contextualizar a pesquisa realizada acredito que seja importante descrever brevemente minha trajetória.

Em 2010 ingressei no curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no qual tive a oportunidade de compreender a importância dos registros como a fotografia para a preservação da memória e da história. Em 2014 fui Assistente de Produção na criação do documentário intitulado “Memória de paz e guerra: uma aventura no Sinai” produzido pelo Professor Dr. Manoel Ricardo Arraes Filho em seu pós-doutorado na PUC/RS, cujo foco foram as fotografias de veteranos do exército brasileiro que participaram da missão de paz no Oriente Médio (1956 – 1967). Este trabalho proporcionou-me uma nova perspectiva sobre as fotografias e como elas se relacionam com as vivências e histórias tanto individuais como de grupos e instituições.

Em setembro de 2016 fui nomeada como Assistente de Alunos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Restinga, onde fui lotada no setor de extensão e tive a oportunidade de participar de diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão. No decorrer de tais experiências, tive a oportunidade de observar a relação que as atividades têm com a fotografia, como os registros fotográficos são realizados e as características/marcas que cada

pessoa imprime nas imagens que captura. O olhar de quem realiza o registro enfoca cenas, personagens e momentos diferentes, revelando as leituras de mundo eternizadas através dos '*cliques*'. As fotografias possibilitam olhares diversos, ou seja, operam como uma espécie de caleidoscópio, nos permitindo registrar e interpretar de diferentes formas determinados recortes da realidade. Cada fotografia carrega em seu bojo um mar de memórias, ou seja, cada cena capturada pelas lentes revela muito além do olhar de quem as produziu. Ao capturarem o tempo registrado numa fração de segundos, a interpretação de cada fotografia é realizada a partir de diferentes ângulos, múltiplos olhares e interpretações de uma mesma realidade. Portanto, cada fotografia carrega consigo memórias, cheiros, sons, histórias, as quais extrapolam o que é captado pelas lentes.

Com o advento de novas tecnologias para a produção e armazenamento de imagens, o ato de fotografar faz parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos em diferentes contextos. Todavia, se antes as fotografias eram guardadas em álbuns ou numa caixa esquecida dentro de um armário, atualmente, com o surgimento de novas tecnologias, povoam os espaços na memória de computadores, aparelhos de tecnologia celular e em arquivos digitais (como pendrives, na internet, etc.).

Ao propormos uma analogia ao menino descrito por Galeano (2002) com o cenário atual, nos deparamos com um mar de imagens produzidas referente ao período pesquisado e diante deste mar de imagens, fomos desafiados a ampliarmos nossos horizontes de pesquisa sobre as memórias (re) produzidas em cada fotografia. O advento da fotografia digital popularizou o acesso e ampliou as possibilidades de registros e preservação de nossas memórias individuais e coletivas. Contudo, a expansão exponencial dos registros fotográficos expôs a necessidade de nos apropriarmos de tais ferramentas, incluindo o desenvolvimento de metodologias que possibilitem utilizá-las nas práticas de ensino voltadas para a preservação da memória, em particular, no contexto da EPT.

A pesquisa iniciou tendo como foco a preservação e utilização de fotografias da implantação do IFRS Campus Restinga visando a produção de estratégias de ensino voltadas à preservação da memória institucional. O objetivo inicial era catalogar os registros fotográficos enfocando como podemos utilizá-los enquanto fontes históricas e de inspiração para novos movimentos da comunidade em defesa

da educação pública e gratuita. Para alcançar nosso objetivo pretendíamos produzir um memorial digital com a divulgação mediante exposição no Campus sobre a implantação do IFRS *Campus* Restinga. Realizamos o levantamento dos registros fotográficos referente aos 3 (três) primeiros anos da instituição (2010, 2011 e 2012). No total, tivemos acesso a mais de 4.600 (quatro mil e seiscentas) fotografias digitais e obtivemos a informação de que haviam outras fotografias e documentos arquivados no *Campus* em formato físico. Devido à pandemia Covid-19 e ao trabalho remoto instituído pela Portaria n.º 288 de 19 de março de 2020 (BRASIL, 2020), tais documentos estavam inacessíveis assim como a impossibilidade de qualquer atividade presencial.

Diante do acima exposto, reportamos novamente ao poema de Galeano (2002), em que o menino ao se deparar com o mar dirige-se ao pai solicitando ajuda para olhar a imensidão do horizonte. Relacionado com a pesquisa, assim como ocorreu com o menino, buscamos ampliar nossos horizontes de pesquisa ao nos deparamos diante do mar de fotografias que inundam o nosso cotidiano.

Conforme mencionado anteriormente, devido à pandemia causada pelo coronavírus e das limitações impostas pelo isolamento social, alteramos o percurso da pesquisa para contemplar como organizar esse mar de imagens encontradas e que nas instituições de ensino se acumulam sem o devido tratamento. Os dados produzidos durante a pesquisa foram compilados no “Guia para a organização de acervos de fotografias para o registro de memórias na EPT”. Por intermédio deste produto educacional compilamos os dados da pesquisa apresentando subsídios teóricos e metodológicos para a organização e preservação de acervos digitais de fotografias, visando o aprimoramento das práticas de ensino, pesquisa e extensão, em particular, para a preservação das memórias em instituições escolares e/ou não-escolares.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no decorrer do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre e está vinculada à linha de Práticas de Ensino, Macropojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. A problemática que norteou a pesquisa foi: Como organizar um acervo fotográfico a fim de registrar a memória de ações de ensino, pesquisa e extensão, em particular, no contexto da EPT?

Dessa forma, o foco do estudo foi investigar as potencialidades da fotografia para as práticas de ensino, em particular, no contexto da EPT, visando à preservação e valorização das memórias institucionais mediante a oferta de subsídios teóricos e metodológicos para a organização de acervos digitais.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Investigar a trajetória da Educação Profissional no Brasil, em particular, enfocando pesquisas desenvolvidas utilizando a fotografia enquanto ferramenta para o registro e preservação da memória, em particular, na rede federal de ensino; b) Mapear as pesquisas realizadas sobre o uso da fotografia enquanto estratégia de ensino na preservação da memória da EPT, em particular, no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica; c) Sistematizar os estudos produzidos a partir da elaboração de um guia oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para criação de acervos fotográficos.

O interesse pela temática foi sendo aguçado ao longo do Mestrado Profissional, em que tive a oportunidade de aprofundar os estudos sobre a trajetória e as lutas em prol da EPT evidenciando o quanto a preservação e valorização das mesmas são imprescindíveis para as práticas de ensino contemporâneas. Ao escolhermos a fotografia nas práticas de ensino, em particular, na EPT, buscamos inspiração nos estudos em pesquisadores/as que são expoentes nesta linha de investigação como Oliveira (2012), Ciavatta (2012), entre outros/as. Tais estudos convergem com o pensamento de Lisovsky (2012), cujas análises sinalizam o

potencial da fotografia para a imersão no passado com vistas à compreensão do presente e a projeção do futuro.

Uma história que se ocupa das imagens é, sobretudo, uma história do futuro, uma história poética. De modo geral, os historiadores acreditam que as descobertas que realizam resultam a sua argúcia. Deixam escapar que é por meio do futuro guardado nas imagens que os vestígios do passado nos visam e ainda dizem alguma coisa. Todo “achado” em uma imagem de arquivo é um olhar correspondido que atravessa as eras, o reencontro de um porvir que o passado sonhara - e que somente nossos sonhos de futuro permitem perceber. (LISSOVSKY, 2012, p.9).

Ancorada em tais premissas, no decorrer desta pesquisa, constatamos que a compreensão e engajamento na luta em prol da educação profissional, pública e gratuita, implica numa imersão histórica nos movimentos sociais em diferentes contextos históricos da educação brasileira. Neste processo, a fotografia poderá ser uma importante ferramenta para as práticas de ensino na educação profissional e, em particular, no contexto pesquisado, a saber, um dos campi do IFRS, localizado na região metropolitana de Porto Alegre.

Aliado a isso, sublinhamos que a fotografia tem feito parte do cotidiano, sendo utilizada enquanto forma de registro das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos diversos campi da rede federal. Todavia, não raras vezes, essas imagens acabam se perdendo no tempo e no espaço das instituições, ficando guardadas em armários, álbuns, caixas e/ou em pastas salvas em arquivos digitais de computadores pessoais e/ou institucionais. Ao abrirmos algumas dessas “caixas de memória institucional” nos deparamos com fotografias que nos revelam mais do que um momento capturado pela lente, mas nos reportam a tempos e espaços que nos ensinam sobre as lutas históricas e, ao mesmo tempo, nos abrem novos horizontes para a defesa da educação pública e gratuita.

Os arquivos de imagens são como brinquedos que uma criança tem em seu quarto, sobre as prateleiras ou dentro do armário. Durante a noite – e disso dão testemunho os sonhos, as lendas natalinas e muitas histórias infantis – eles se animam, cultivam desavenças e afinidades, emergem subitamente e desaparecem sem deixar vestígio. [...]. A história das imagens é a história da sua vida onírica. Toda fotografia é o despertar no qual as luzes do dia se misturam aos fiapos de sonhos que nos escorrem entre os dedos (LISSOVSKY, 2012, p.9).

Em termos metodológicos, quanto à abordagem a pesquisa foi de cunho qualitativo e de natureza aplicada, ou seja, visando gerar conhecimentos para o aprimoramento das práticas educativas no contexto da EPT. Num primeiro momento, foi realizada a pesquisa bibliográfica mediante estudos e pesquisas desenvolvidos sobre a temática, incluindo o mapeamento de dissertações defendidas até 2020, em especial, neste Programa de Mestrado Profissional em EPT. Também foi realizada uma pesquisa documental que constou da análise das políticas nacionais e institucionais que regem o funcionamento dos Núcleos de Memória na rede federal de EPT e, especificamente no contexto do IFRS.

Na sequência, foi realizado o levantamento e catalogação de registros fotográficos referente aos 3 (três) primeiros anos do *Campus Restinga* (2010, 2011 e 2012), pois a proposta inicial da pesquisa previa a organização de uma exposição fotográfica com relatos de protagonistas das cenas registradas. Contudo, com a pandemia da COVID-19, tivemos que adequar nossos roteiros metodológicos, em razão do distanciamento social e a impossibilidade de atividades presenciais. Logo, a partir dos dados produzidos e com base nos estudos teóricos realizados até então, elaboramos um guia com subsídios teóricos e metodológicos visando a organização de acervos e a utilização dos mesmos nas práticas de ensino.

O produto educacional fruto dessa pesquisa tem por objetivo ser um material que auxilie na preservação das fotografias digitais nos diferentes contextos que envolvam práticas educativas em EPT, tanto em ambientes formais como não formais de ensino. A fotografia utilizada como ferramenta de ensino possibilita que os estudantes possam realizar dentro dos diferentes conteúdos previstos no currículo escolar trabalhos comparativos e acompanhar as alterações ocorridas, tanto históricas, tecnológicas, físicas, entre outras observações que as imagens nos possibilitam. O uso de fotografias em sala de aula constitui uma instigante experiência reflexiva através da historicidade que a fotografia possui na compreensão da realidade. Dessa forma, a fotografia pode ser utilizada como uma ferramenta mediadora que pode contribuir para o desenvolvimento dos conteúdos, no qual por ser uma ferramenta de ampla abordagem, pode ser utilizada em todas as áreas de saberes. Assim como pelos núcleos de ações afirmativas e os projetos de ensino, pesquisa e extensão em suas diversas atividades. O produto educacional

produzido não restringe como público alvo os docentes visto que a aprendizagem também ocorre nos demais espaços aos quais podem utilizar o material a fim de organizar seus registros.

Neste relato, de forma breve, apresentamos os percursos da pesquisa acima mencionados, o qual está estruturado em 5 (cinco) capítulos, cujo Capítulo 1, consta uma breve descrição dos objetivos e finalidades da pesquisa bem como da sistematização de resultados que culminou no Produto Educacional. No Capítulo 2 expõe-se o referencial teórico organizado em três seções, a saber: “Um zoom sobre a trajetória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”; “Do Daguerreótipo a fotografia digital: estratégias de registros de memórias da EPT”; e “A fotografia enquanto estratégia de ensino: *flashes* de pesquisas desenvolvidas no Mestrado em EPT, ofertado em rede”. As referências trazidas neste capítulo deram suporte e subsidiaram teoricamente a elaboração do Produto Educacional.

No Capítulo 3 descrevemos os caminhos percorridos e os ajustes necessários no decorrer da trajetória da pesquisa. Já no capítulo 4, apresentamos a articulação entre os referenciais teóricos apontando subsídios para a utilização da fotografia no contexto da EPT.

Por fim, esperamos que o produto educacional resultante desta pesquisa contribua para o aprimoramento das práticas de ensino desenvolvidas no contexto da EPT, em particular, a partir da organização e preservação de acervos fotográficos digitais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. UM ZOOM SOBRE A TRAJETÓRIA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A centenária história da educação profissional, como hoje é denominada, surge no Brasil como um aspecto da dualidade educacional e caráter assistencialista da educação profissional brasileira, que possui raízes na divisão social do trabalho, estabelecidas através dos elementos históricos e culturais oriundos do colonialismo escravocrata que difundiu a divisão do trabalho entre manual e intelectual. Desta forma, podemos perceber na legislação educacional o reflexo da dualidade contida nas relações sociais, e com isso a diferenciação entre a educação profissional e a educação acadêmica.

Ainda que no Brasil colonial existissem artífices, mecânicos e tecelões que transmitiam seus conhecimentos de modo simples e assistemático, segundo Ramos (2011) até o século XIX não temos uma educação profissional organizada de forma sistêmica no Brasil, o que havia nessa época era uma educação propedêutica destinada aos filhos da classe dominante.

Os primeiros indícios das origens da educação profissional surgem a partir de 1809 com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI, (BRASIL, 1999) para preparar mão de obra para as fábricas. Ao longo do Século XIX foram criadas instituições com o intuito de ensinar as primeiras letras e a iniciação de ofícios com caráter assistencialista, dentre elas, os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos.

Já após a Independência, em 1826, surgiu a primeira lei sobre o ensino de ofícios no Brasil e, em 1832, é instituído através de decreto imperial o ensino de ofícios nos Arsenais da Marinha e de Guerra (TOMÉ, 2012, p.4).

No século XX o ensino profissional manteve o caráter assistencialista do período anterior, o que ficou evidenciado a partir da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices nas principais capitais do país. Tais instituições estavam fortemente ligadas ao processo de urbanização e de controle social e visavam a

construção de uma sociedade do trabalho a fim de minimizar uma possível desordem social. Para tanto, os ensinamentos centravam-se na aprendizagem de ofícios e da ética do trabalho pautada pela classe dominante. Nesse contexto, o desenvolvimento de conhecimentos e saberes profissionais em níveis de maior complexidade era destinado à minoria dos trabalhadores.

Nesse período, o crescente processo de industrialização no país demandou cada vez mais por qualificação da mão de obra, o que exigiu um posicionamento do Estado frente a essa nova necessidade. Em 1937, a Lei Federal n.º 378/1937 transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais de modo a suprir as necessidades do mercado. Em 1942 o Decreto-lei 4.127 transformou os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, que passaram a ofertar cursos técnicos e cursos pedagógicos. Contudo, em 1959 as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias, com autonomia didática e de gestão, passando a chamar-se Escolas Técnicas Federais.

A concepção tecnicista de educação teve seu auge na década de 1970 a partir da aprovação da Lei Federal n.º 5.692/71, concomitantemente com o período da expansão da industrialização no país. Até então, a baixa escolaridade dos trabalhadores não impactava o funcionamento das empresas, todavia diante das novas tecnologias de produção houve a necessidade de maior qualificação dos trabalhadores. Cabe ressaltar que até o início da década de 1980, a formação dos jovens tinha como foco a geração de mão de obra para as demandas do mercado e, para tanto, a escolarização ao nível de 2º grau era obrigatoriamente voltada à formação tecnicista, o que foi somente alterado a partir da Lei Federal 7.044/82.

Com o advento da década de 1990, o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação impactou diretamente as formas de produção em escala global. Em decorrência de transformações políticas e econômicas, presenciamos a proliferação de políticas neoliberais, cujas consequências têm sido desastrosas tanto para o mundo do trabalho quanto para a educação. Como exemplo, citamos o retrocesso nas políticas voltadas aos direitos trabalhistas bem como o retorno de propostas curriculares pautadas na dualidade estrutural, em particular, no contexto da Educação Profissional.

Na contracorrente de tais políticas neoliberais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi instituída pela Lei n.º 11.892/2008 e, na atualidade conta com 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II (CPII), 22 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A criação da RFEPCT representou um marco importante na busca pela consolidação de uma educação voltada à formação integral, ofertada desde a Educação Básica (cursos técnicos de nível médio integrados, concomitantes ou subsequentes) até a pós-graduação. Outro fator relevante é que com a criação dos Institutos Federais e a interiorização das suas unidades houve uma mudança marcante do público que passa a ter a oportunidade de usufruir de uma educação pública e de qualidade, pois apresenta uma nova realidade de acesso à educação em diversos níveis a uma parcela da sociedade que não estava contemplada até o momento.

Além disso, uma das finalidades dos Institutos Federais é contribuir para romper com o dualismo existente na sociedade brasileira entre a elite e a classe trabalhadora mediante a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Um dos princípios que estabelece a oferta dos cursos nos Institutos Federais é a busca pelo desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania e da formação integral, preceito fundamental nas ações dos Institutos Federais.

Dessa forma, preservar a história e memória destas instituições permite reafirmar a identidade e fortalecer a busca pela educação integral. As ações para a organização, catalogação e preservação de imagens de modo a serem usadas para a pesquisa histórica são extremamente relevantes na manutenção da memória e da identidade institucional.

## 2.2. DO DAGUERREÓTIPO A FOTOGRAFIA DIGITAL: ESTRATÉGIAS DE REGISTROS DE MEMÓRIAS DA EPT

Ao longo da história, diversas pessoas foram agregando conceitos e processos que deram origem à fotografia como a conhecemos. No século XIX, houve uma crescente demanda social por imagens, o que culminou em uma série de experiências. A primeira fotografia reconhecida é uma imagem produzida em 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judéia.

Já a primeira câmera fotográfica surgiu em 1839, criada por Louis Jacques Mandé Daguerre, o *daguerreótipo* que “Proporciona uma representação precisa e fiel da realidade [...] a imagem, além de ser nítida e detalhada, forma-se rapidamente; o procedimento é simples, acessível a todos, permitindo ampla difusão.” (FABRIS, 2008 p.13). Porém, havia uma limitação, o daguerreótipo só permitia uma cópia da imagem que era impressa em folha de cobre revestida de prata.

O processo fotográfico continuou sendo objeto de estudo e experiências de modo a obter melhorias e suprir as necessidades. O inglês Fox Talbot em 1840 anunciou o *calótipo*, que consiste na exposição à luz de um negativo em papel com nitrato de prata e ácido gálico, recorrendo à câmara escura. Esse mecanismo possibilita a reprodução das imagens. Porém, tinha um custo alto por ter que pagar pelos direitos de uso ao inventor, o que fez com que não se popularizasse. Em 1888 surgiu a Kodak que revolucionou a fotografia ao desenvolver uma máquina que podia ser transportada e filmes em rolos a preços acessíveis.

Os lambe-lambes, conforme os fotógrafos ambulantes ficaram conhecidos, surgiram no início do século XX, em seu trabalho registraram momentos familiares e a própria cidade ao realizar sua atividade em espaços públicos como praças, parques e jardins. Estes profissionais acompanharam a trajetória histórica-social e as mudanças da cidade, fixando em seu trabalho profissional e na memória as transformações e estabilidades que ocorreram ao longo do tempo.

Estes fotógrafos contribuíram para a popularização do retrato como uma opção de menor custo aos estúdios fotográficos e desta forma possibilitaram a

auto-representação dos indivíduos retratados. Adquiriram maior prosperidade entre as décadas de 1920 e 1950, no entanto, em decorrência das transformações urbanas e do maior acesso à fotografia, no início dos anos 1970, a atividade de fotógrafos de praça foi gradualmente desaparecendo.

Com o advento das tecnologias, surgiram câmeras fotográficas mais leves e portáteis, o que contribuiu para a difusão e popularização da fotografia. Com o advento da fotografia digital, o ato de fotografar passou a ser comumente utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias, visto que na era analógica essa prática era exercida em sua maioria por pessoas adultas e ficava limitada devido aos custos decorrentes dos processos de revelação do filme. Hoje, podemos presenciar a proliferação e ampla divulgação de fotografias em redes sociais.

Através das diversas transformações tecnológicas ao longo da história da fotografia verificou-se a mudança da relação do fotógrafo com a produção da imagem, tudo pode e deve ser fotografado e, também, o avanço de características como a instantaneidade da fotografia e o compartilhamento da imagem. No ato do clique já se vê a fotografia produzida e pode-se compartilhar a imagem em redes sociais, alcançando um número maior de pessoas em relação à época em que era necessário revelar as fotografias e colocá-las em álbuns para mostrar aos familiares e amigos. (FARIAS e GONÇALVES, 2014, p.13).

A fotografia nos possibilita alargar a visão do que compreendemos sobre o que denominamos como mundo do trabalho e educação profissional. Logo, ressaltamos a importância bem como a necessidade de aprofundarmos os estudos acerca do uso da fotografia, em particular, nas práticas educativas desenvolvidas no âmbito da educação profissional.

O ato de registrar as cenas e momentos colabora para a construção de memórias, desta forma, a fotografia é um importante elemento de rememoração e reconstrução de memórias, de identidades sociais, coletivas e individuais.

[...] o fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. (KOSSOY, 2001, p.155)

A fotografia, é um elemento de suporte da criação de realidades e que possui uma intencionalidade consciente ou inconsciente, a qual podemos interpretá-la a partir do conceito de Le Goff (1996) de documento/monumento, em que o autor se refere a uma construção social, e possibilita um olhar crítico revelando os interesses, os usos, as subjetividades contidas nas imagens iconográficas.

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. (LE GOFF, 1996, p. 547-548)

A fotografia é empregada como ferramenta de difusão de ideias, valores, ideologias e desta forma a desconstrução e a re-interpretação do documento/monumento fotográfico é fundamental para a compreensão dos elementos que compõem o discurso visual e evidenciam as finalidades da sua produção.

Até o início da década de 1990, a obtenção da fotografia demandava horas de exposição à luz e um processo que envolvia revelar e copiar as imagens, geralmente guardadas em álbuns. Diante disso, a fotografia digital ganhou espaço devido à facilidade no armazenamento e a alta quantidade de fotos que podem ser tiradas, além de poderem ser acessadas imediatamente.

Na atualidade, constatamos que os avanços tecnológicos permitiram a produção e a migração das fotografias produzidas em câmeras fotográficas para diferentes dispositivos como celulares, 'tablets', 'drones', 'webcams', entre outros. Com estes novos equipamentos surgiram novos meios de difusão desses registros através das redes sociais cada vez mais utilizadas, hoje em segundos, a fotografia é tirada e divulgada para o mundo através da *internet*.

Devido a essa multiplicidade de artefatos eletrônicos que possuem a capacidade de capturar os registros há a popularização e a democratização, aliados

ao menor custos e a eliminação dos processos para obtenção da fotografia analógica (como compra de filme, revelação dos negativos) além da praticidade de obter esses registros por diferentes equipamentos.

[...] o grande público agradece à tecnologia digital porque é muito mais prática, mais rápida, mais potente, mais barata, mais limpa. Portanto, não é de se estranhar que tenha colonizado com apressada voracidade tanto as mídias quanto o cotidiano (FONTCUBERTA, 2012, p. 62)

Outro aspecto importante é a quantidade de registros que a fotografia digital possibilita, pois, com as fotografias analógicas o número de fotos era restrito às poses do filme e a quantidade de filmes comprada e a revelação das imagens gerava um alto custo. A partir da fotografia digital esse número de imagens registradas limita-se apenas à capacidade de armazenagem do cartão de memória onde poderão ser arquivadas milhares de imagens. Há ainda a possibilidade de utilização de outros dispositivos como memórias de computadores fixos, celulares, ‘drives’ compartilhados, etc. Observamos que com a popularização dos ‘*smartphones*’ o ato de fotografar, devido à facilidade de acesso e manuseio, ocorreu a popularização das imagens registradas a todo instante e divulgadas na *Internet*.

Na era analógica, o ato de fotografar era quase que exclusivamente reservado aos adultos, utilizada a câmera em momentos específicos e escolhidos com cuidado. Com a fotografia digital essa relação muda. Tudo é fotografável e pode ser compartilhado em diversos sites na *Internet*, permitindo interação entre diferentes usuários que consomem a produção frenética de imagens e, em outros momentos, também lançam na rede seus próprios registros. (FARIAS e GONÇALVES, 2014, p. 9)

Com o advento da fotografia digital, o ato de fotografar passou a fazer parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos, nos mais diversos contextos sociais e culturais. Aliado a isso, presenciamos também a proliferação de saberes e práticas que permeiam desde a produção até a organização de acervos digitais, os quais são compartilhados através da ‘*internet*’. Estes conhecimentos incluem desde o uso de uma linguagem específica (por exemplo, *zoom*, *píxel*, entre outros) além de um vasto campo de estudos na área da cultura visual. Como exemplo, citamos a pesquisa desenvolvida por Pereira (2016), a qual cunhou o termo *pedagoselfie* para designar todo um conjunto de saberes e práticas que envolvem a produção da

fotografia e, no caso, o autorretrato e imagens corporais produzidas pelas referidas adolescentes. Tal aparato inclui desde a produção (foco, luz, etc.), editoração, armazenamento e compartilhamento das imagens, incluindo a proliferação de sites com dicas e informações.

Na atualidade, observamos a proliferação da manipulação de imagens proporcionada pelo desenvolvimento e a popularização de softwares de edição, dessa forma a imagem digital torna-se em uma espécie de ponto de partida a ser aprimorado, trabalhado e retrabalhado para diferentes fins. Ao se falar em manipulação não estamos nos referindo apenas a interferir na imagem a ponto de criar ou excluir elementos na composição da imagem, a manipulação refere-se a toda alteração realizada para aperfeiçoar e intensificar a imagem como um todo através de filtros, alterações de luminosidades, entre outras possibilidades. O que demonstra a fragilidade em torno da fotografia digital como documento no qual reside na ideia de que a informação digital é muito mais maleável.

Diante desse cenário, surgem novas demandas para a EPT com a criação de novos cursos como o Curso Técnico em Processos Fotográficos oferecido pelo IFRS - *Campus Alvorada*, o qual visa oferecer

[...] uma formação profissional técnica, artística e humanística na área de fotografia, valorizando assim o crescimento cidadão, a capacitação dos indivíduos e sua valorização no mundo do trabalho de forma que os estudantes egressos, tornados profissionais qualificados, possam desenvolver mecanismos de geração de renda e de redução de vulnerabilidade social. Para tanto, o curso conta com componentes de formação em produção cultural e cultura visual, bem como componentes de ordem técnica aplicada a diversos estágios dos processos fotográficos, desde a introdução ao equipamento fotográfico, até a pós produção, passando pelas técnicas de iluminação e pela especificidade de duas grandes áreas da fotografia, a fotografia publicitária e a fotografia documental. (IFRS, 2019, p.19)

No contexto da EPT, no momento, a oferta de cursos na área de fotografia ainda é incipiente. Todavia, no âmbito do IFRS há o Núcleo da Memória (NuMem/IFRS), o qual consiste num espaço institucional na 'internet', o qual é interativo e permanente, onde são desenvolvidas ferramentas, mecanismos e projetos para a preservação e salvaguarda da memória institucional de forma

sistemática e permanente. Conforme o Regulamento do NuMem/IFRS, entre as suas atribuições, destacamos:

Art.6º São áreas de atuação do NuMem/IFRS:

I - Educação para cultura da memória e da história (projetos de educação, ações de capacitação, projetos de extensão, ensino, história oral, etc.).

II - Acervo: catalogação, digitalização, registro e salvaguarda do acervo (documental, fotográfico, audiovisual, bens móveis e imóveis, doações etc.).

III - Difusão: ações de divulgação que contemplem publicações, acervo virtual e acervo material. (IFRS, 2021, p.5)

Com base em tais premissas, elaboramos a presente pesquisa visando subsidiarmos o planejamento e organização de acervos fotográficos, em particular, digitais, nos diferentes contextos da EPT.

### **2.3. A FOTOGRAFIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO: FLASHES DE PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO MESTRADO EM EPT, OFERTADO EM REDE**

Na atualidade, a fotografia está mais que nunca presente em nosso cotidiano e com o avanço das tecnologias de produção e difusão de imagens novos desafios e novas aprendizagens são compartilhadas em diferentes contextos. Exemplo disso é a popularização de aparelhos de telefonia móvel, 'smartphones', 'drones', câmeras de ação, máquinas fotográficas popularizaram a fotografia e permitem (re) produzir e compartilhar imagens em diferentes perspectivas e contextos. Aliado a isso, há a proliferação e divulgação de terminologias até então restritas aos profissionais da área e acabam sendo utilizadas principalmente para alavancar o consumo de aparelhos. Termos como quantidade de megapixels, abertura de câmera, velocidade de obturador, entre outros, passam a fazer parte do nosso cotidiano e nos desafiam a decifrá-los e compreender os diferentes significados. Com o advento da fotografia digital a produção de registros fotográficos acabou sendo popularizada e amplamente divulgada em diferentes plataformas digitais, visto que dispensa os custos de impressão. Tais transformações históricas da (re) produção fotográfica foram tema do estudo realizado por Farias e Gonçalves (2014), os quais traçaram um paralelo entre o período analógico e digital. Segundo os autores,

As primeiras câmeras fotográficas eram conhecidas como máquina-caixote ou máquina-caixão: no seu interior havia dois compartimentos que funcionavam como tanques para revelação e fixação das fotografias. Ao contrário das câmeras vendidas atualmente, aquelas máquinas tinham como principal característica funcionar, no momento posterior à captura da imagem, como um mini laboratório de revelação de negativos e cópias fotográficas positivas. Aperfeiçoamentos e inovações tecnológicas permitiram a popularização da fotografia analógica. Avanços como os da fábrica Kodak, que foram introduzidos no mercado a partir de 1888 (FARIAS e GONÇALVES, 2014, p.2).

Na sequência de suas análises, os autores destacam que com o advento das tecnologias, surgiram câmeras fotográficas mais leves e portáteis, o que contribuiu para a popularização da fotografia com a qual foi possível ampliar os conhecimentos entre povos e culturas. Com o advento da fotografia digital, o ato de fotografar passou a ser comumente utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias, visto que na era analógica essa prática era exercida em sua maioria por pessoas adultas e ficava limitada devido aos custos decorrentes dos processos de revelação do filme. Conforme citado anteriormente, presenciamos a proliferação da fotografia nas redes sociais, entre as quais o estudo cita o *Instagram*, rede social amplamente utilizada na atualidade por pessoas de diferentes faixas etárias e contextos socioculturais.

Através das diversas transformações tecnológicas ao longo da história da fotografia verificou-se a mudança da relação do fotógrafo com a produção da imagem, tudo pode e deve ser fotografado e, também, o avanço de características como a instantaneidade da fotografia e o compartilhamento da imagem. No ato do clique já se vê a fotografia produzida e pode-se compartilhar a imagem em redes sociais, alcançando um número maior de pessoas em relação à época em que era necessário revelar as fotografias e colocá-las em álbuns para mostrar aos familiares e amigos. (FARIAS e GONÇALVES, 2013, p.2).

De modo a aprofundar os estudos sobre a temática, realizamos o mapeamento prévio acerca das pesquisas desenvolvidas no âmbito de mestrados profissionais, cujo foco do estudo tenha sido o uso da fotografia enquanto estratégia de ensino acerca da trajetória da EPT. Para tanto, tomamos como referências as teses e dissertações disponibilizadas no Portal de Periódicos da CAPES, no período de 2014 a 2019. Optamos por pesquisas desenvolvidas no âmbito de cursos de Mestrado Profissional com ênfase no ensino. Para a produção dos dados utilizamos como descritores: fotografia AND/OR educação profissional; fotografia AND/OR

memória AND/OR educação profissional; fotografia AND/OR memória AND/OR trabalho. Num primeiro momento realizamos a leitura do resumo, palavras-chave e da introdução de cada um dos trabalhos previamente selecionados. Na sequência, do total de dissertações selecionadas optamos por estudos desenvolvidos com estudantes de Ensino Médio tanto no âmbito da educação profissional e/ou em espaços não formais, o que reduziu consideravelmente o quantitativo de pesquisas selecionadas. Vejamos os resultados do mapeamento prévio, o qual foi sistematizado nas tabelas abaixo:

**Tabela 1: Mapeamento de dissertações (Mestrado Profissional - Portal CAPES): descritor(es): Fotografia AND/OR educação profissional**

ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS
2015	WIETH, Stefany Hepp	As potencialidades pedagógicas da Fotografia como interface entre Mídias e Tecnologias no Ensino e na Aprendizagem da Biologia	Universidade Federal de Pelotas - RS
2015	ARNOLD, Celia Margela	A fotografia das pichações nas paredes do Colégio Estadual Senador Alberto Pasqualini: sensibilidades para uma educação patrimonial	Universidade La Salle - Canoas - RS
2016	CORDEIRO, Atina Aguiar Pinter	Desvelando a cidade de Belo Horizonte pela educação do olhar: sequência didática com alunos do Ensino Médio	Universidade Federal de Minas Gerais
2017	CAVALARI, Thais Cristina	Fotografar e Narrar: reflexões de uma proposta para o ensino das Ciências da Natureza a partir das reproduções de imagens do ambiente	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2017	SOBREIRO, Rosana dos Santos.	Aventuras e descobertas em São João do Meriti: fotografia e arte de meninos e meninas na escola	Instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2018	BRITO, Wechila Andrade de	Sou marginal, e daí? O potencial formativo do graffiti: das ruas à sala de aula	Universidade do Estado da Bahia
2018	SILVA, Hugo Moncao de Mattos Correa Rosa e	Violência em questão: propostas para uma abordagem crítica de fotografias da guerra do VIETNAM	Universidade Federal do Rio de Janeiro

2018	SANTOS JUNIOR, Christoval Araujo	Fotografia participativa: um recurso inovador dentro das metodologias ativas para educação	Universidade de Pernambuco
2018	NASCIMENTO, Marcia Cristina Pinheiro	Fotodiagnóstico como ferramenta de educação ambiental para sensibilização sobre impactos dos resíduos sólidos no ecossistema de manguezal	Universidade Católica de Salvador
2018	BEZERRA, Fátima Regina Souza da Silva	Percursos de formação e percepção estética dos sujeitos da prática pedagógica vinculada aos aspectos críticos de leitura da realidade na arte-educação de jovens e adultos	Universidade Federal do Rio de Janeiro
2018	SANTOS, Lidiane da Silva	Um novo olhar: prática educacional com a pinhole	Universidade Federal de Uberlândia
2019	LIMA, Laila Sampaio	Fotografia, pronomos visuais e formação crítica: a produção de sentido como experiência formativa com a Comunidade de Barroco de Cima (Mirangaba, BA)	Universidade do Estado da Bahia
2019	DA SILVA, Vanessa Thomazini	Desafio da imagem: uso da fotografia no processo de ensino-aprendizagem de botânica	Universidade Federal do Espírito Santo
2019	VICENTINI, Isabele Soares Neri	A fotografia como ferramenta de sensibilização ambiental com mulheres das comunidades remanescentes quilombolas da LAPA – PARANÁ	Universidade Positivo

Fonte: Produzido pela autora

**Tabela 2: Mapeamento de dissertações (Mestrado Profissional - Portal CAPES): descritor(es): fotografia AND/OR memória AND/OR educação profissional**

ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS
2015	ARNOLD, Celia Margela	A fotografia das pichações nas paredes do Colégio Estadual Senador Alberto Pasqualini: sensibilidades para uma educação patrimonial	Universidade La Salle - Canoas - RS
2016	RAMOS, Arnaldo de Oliveira	Fotografia e trabalho: um roteiro para a reflexão crítica sobre relações de classe	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2018	PINHEIRO, Larissa Franco	O Parque Moscoso como espaço-memória da cidade de Vitória: a	Instituto Federal de Educação, Ciência e

	de Mello Aquino	educação na cidade em debate na formação continuada de professores	Tecnologia do Espírito Santo
--	-----------------	--	------------------------------

Fonte: Produzido pela autora

**Tabela 3: Mapeamento de pesquisas - Portal CAPES: descritor(es): fotografia AND/OR memória AND/OR trabalho**

ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS
2015	FIOROTTI, Ivo	Memória social das lutas pela moradia nas narrativas dos moradores da Vila União dos Operários/canoas-RS	Universidade La Salle - Canoas - RS
2016	RAMOS, Arnaldo de Oliveira	Fotografia e trabalho: um roteiro para a reflexão crítica sobre relações de classe	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2016	SILVA, Breno Bersot da	Flashes de famílias: relações de gênero no Brasil através de fotografias (séculos XX e XXI)	Universidade Federal Fluminense
2016	ROCHA, Roseli Muller da	Memórias e Cultura da Imigração Alemã: Um Estudo na Comunidade do Distrito de Buriti, Santo Ângelo, RS	Universidade Regional Integrado do Alto Uruguai e das Missões
2017	ANDRADE, Mariana Acorse Lins de	A fotografia em acervos de memória: uma discussão sobre seus elementos descritivos	Universidade Federal do Rio de Janeiro
2017	CAMARGO, Eliete Regina Rabaioli	Difusão de acervos fotográficos: o patrimônio documental de instituições de SANTA MARIA – RS	Universidade Federal de Santa Maria - RS
2017	MACHADO, Magnus Verissimo de Oliveira	Catálogo seletivo de fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas - 1954 /1985 - SÃO VICENTE DO SUL - RS	Universidade Federal de Santa Maria - RS
2017	RIBEIRO, Clarice	Preservação do patrimônio documental fotográfico do arquivo histórico municipal de ERECHIM/RS: JUAREZ MIGUEL ILLA FONT	Universidade Federal de Santa Maria - RS

Fonte: Produzido pela autora

Os dados contidos nas tabelas 1, 2 e 3 evidenciam que as pesquisas com foco na fotografia enquanto estratégia de ensino (em particular, no âmbito do ensino médio e, mais especificamente, na educação profissional) são incipientes. Entretanto, tal artefato está presente no cotidiano e, como pontua Lissovsky (2012),

mais do que imagens, nos revela histórias e, ao mesmo tempo, nos projetam no futuro. Conforme o autor,

Toda fotografia que vejo agora escapou desse torvelinho de tempos. Toda fotografia é a condensação de múltiplas temporalidades e sobrevivente de um naufrágio. Como toda sobrevivente, cada fotografia guarda em si a difícil pergunta sobre o propósito de sua sobrevivência, a pergunta sobre o que nela, a despeito de tudo o que passou, ainda será. Fotografias são sobreviventes. Fotógrafos são náufragos e missão de resgate. Porque as fotografias são essa condensação de tempos, nunca estão inteiramente no passado ou no presente. São seres que habitam o limiar entre passado e presente, entre vivo e morto, exatamente como os fantasmas. E são, como os fantasmas, seres instáveis, simultaneamente sincrônicos e diacrônicos. Estão aqui e agora, conosco, no mesmo momento, nos fornecem o testemunho da nossa irremediável diferença em relação ao que já foi. São, como disse uma vez o filósofo italiano Giorgio Agamben dos fantasmas e dos brinquedos, história em estado puro (2007, p.76-96). São a própria operação histórica em ato, mesmerizada pela atualidade do que foi. As fotografias atravessam os tempos, como os fantasmas atravessam paredes, ambos condenados a fazer a incessante mediação entre o que foi, o que é e o que será. Fotografia é História. Ou, como ousou Eduardo Cadava (1997), de modo ainda mais radical, não há história que não seja história da fotografia. (LISSOVSKY, 2012, p.9).

Com base nos estudos acima, em termos metodológicos, utilizamos a fotografia enquanto fonte de pesquisa consiste num exercício arqueológico de modo a contextualizá-la no tempo e espaço em que foram produzidas. Entre as pesquisas que realizam tal movimento, citamos Oliveira (2012), cujo foco foi a análise de fotografias que integraram exposições manuais realizadas na cidade de Pelotas — RS e cujas análises revelam o quanto as fotografias são (re) produzidas a partir de interesses e demandas de um determinado contexto.

Segundo Leite (1993: 72): para a história o que interessa na fotografia implica “o ângulo de quem observa, analisa e tenta compor fotografias já existentes. Não é uma prática para quem escolhe a imagem, nem para o fotógrafo”. O entendimento que o observador tem da imagem é o campo da análise do historiador. No entanto, deve-se ter em conta que, para analisar a significação da imagem, é importante reconhecer que essa se encontra permeada por uma série de construções e intencionalidades, especialmente no que tange a sua produção. Fotografias nascem de necessidades e de interesses. A sua produção está condicionada a seleções e escolhas. São grupos sociais ou pessoas determinadas que as requerem (OLIVEIRA, 2012, p.701).

O estudo ressalta o quanto a fotografia está presente no nosso cotidiano, ou seja, os *'flashes'* ocupam os diferentes contextos e espaços sociais, acompanhando

o sujeito desde o nascimento e registrando os diferentes momentos de sua vida. Exemplo disso é o uso recorrente das chamadas *selfies*, termo utilizado para denominar o autorretrato produzido e compartilhado em diversos canais de comunicação (redes sociais, grupos de WhatsApp, aplicativos de celular, entre outros). Cada *self* é (re) produzida, ou seja, ao mesmo tempo, é produzida e produz diferentes significados num processo denominado como *pedagoselfie*, o qual consiste em

[...] o processo que chamamos pedagoselfies é aquele em que atua um conjunto de práticas culturais, valores morais e normas sociais que circunscrevem e constituem os modos possíveis de produção de imagens de si por si mesmo(a) por meio da utilização de dispositivos tecnológicos. O neologismo pedagoselfie, por nós criado, justamente pretende referir-se ao conjunto de práticas de transformação do corpo nesse tipo de imagem — de si, tirada por si mesmo(a) — constituído por relações de aprendizagem experimentadas mediante intensas negociações entre cultura e tecnologia tendo o corpo como objeto principal (ZAGO, GUIZZO, PEREIRA, 2018, p.1098 – 1099).

Outro aspecto a ser destacado é que cada registro fotográfico constitui um ‘flash’ ou um recorte de um determinado contexto histórico cultural, ou seja, cada fotografia revela muitas histórias a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos no processo de produção da imagem. Dito isso, cabe ressaltar o potencial da fotografia para o ensino e, em particular, para a preservação da memória e da história da educação profissional e das transformações do mundo do trabalho no contexto brasileiro. Para tanto, compartilhamos do entendimento produzido por Lissovsky (2012, p.12), o qual destaca que

[...] habituamo-nos a olhar para as fotografias como portadoras pontuais de um passado já ido. “Isto foi”, na sintética e, por isso mesmo, genial, formulação de Roland Barthes (1989). A tradição documental moderna, por sua vez, consagrou a legenda padrão: um local e uma data. Mas, nas últimas décadas, estamos vendo nascer uma nova fenomenologia da fotografia. Uma fenomenologia que não é apenas a da “imagem feita”, mas outra, que busca incorporar tanto as dimensões do fazer fotográfico (que se orienta para o futuro), como as do objeto que lhe serve de suporte (a sua presença, aqui presente).

Entre os/as autores/as contemporâneos/as citamos Oliveira e Tambara (2004) cujas análises apresentam subsídios relevantes para refletirmos acerca das potencialidades e dilemas enfrentados por pesquisadores/as para a inclusão da

fotografia enquanto fonte de pesquisa no âmbito da história da educação. Destacam que tais movimentos tiveram início a partir da década de 1930 e mais intensamente a partir de 1960 e salientam que a utilização da fotografia enquanto fonte de pesquisa implica considerar as diversas nuances que a compõem, ou seja, implica considerarmos que

[...] A fotografia é permeada por uma teia de construções ideológicas, que abarcam desde a casa publicadora e os diferentes receptores entre os quais estão incluídos os pesquisadores. Pois, nem mesmo estes são isentos, visto que possuem uma trajetória, uma origem, as quais irão compor as suas interpretações, direcionando-as para determinados caminhos. Sendo assim, entre a imagem e a realidade que representa, existe uma série de mediações que fazem com que, ao contrário do que pensa habitualmente, a imagem não seja restituição, mas reconstrução, sofrendo sempre uma alteração voluntária ou involuntária da realidade (OLIVEIRA e TAMBARA, o 2004, p.4).

Todavia, segundo Ciavatta (2012), o uso de imagens como documento histórico é um dos desafios mais inquietantes para a pesquisa em educação. No caso do uso de fotografias implica considerar que

O sentido da fotografia vai além do objeto fotográfico e da imediaticidade da comunicação visual. A mediação se situa no campo dos objetos problematizados nas suas múltiplas relações no tempo e no espaço, sob a ação de sujeitos sociais. Lukács (1967) trata as mediações não como simples ponto de vista, mas como um conceito que supõe os diversos aspectos da realidade objetiva, suas relações e vinculações, que constituem modos e formas da existência social. É no campo da particularidade histórica que se situam as mediações. Nas pesquisas desenvolvidas, tratar as fotografias como mediações implicou um triplo movimento inicial: (i) rever as diversas leituras possíveis da imagem fotográfica através de seus estudiosos; (ii) selecionar e identificar e organizar em séries as fotos nos arquivos e reconhecê-las dentro de seu contexto histórico, político e social; (iii) relacioná-las com outros textos disponíveis sobre o período, através da intertextualidade, de modo a ir além da aparência sedutora das imagens e compreendê-las como processos sociais complexos que guardam a história de seu tempo (CIAVATTA, 2012, p.37).

Entre as produções mais recentes da autora utilizando a fotografia para a abordagem do mundo do trabalho citamos o vídeo-documentário “O Rio dos Trabalhadores” produzido de pesquisa desenvolvida durante cinco anos com estudantes, tendo como foco fotografias de trabalho e de trabalhadores, em arquivos públicos e privados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Em seu estudo, a autora

buscou a memória “não oficial” no qual conduziu à busca em arquivos de fotografias de trabalho e de trabalhadores tomando como referência os jornais de época veiculados no contexto pesquisado. Em suas análises, enfatiza a importância deste processo de preservação da história contada através das fotografias catalogadas, enfatizando que se trata de uma memória não raras vezes silenciada e/ou negligenciada. Por fim, destaca que resgatar tais memórias é resgatar toda uma trajetória de lutas da classe trabalhadora.

Mas é uma memória que está, hoje, condenada à sombra silenciosa pelos poucos recursos reservados à atividade arquivística. Diante das prioridades postas pela crise acelerada de desemprego, precarização do trabalho e pobreza que atingem os trabalhadores, pelo esvaziamento dos sindicatos que buscam alternativas concretas de formação e geração de trabalho e renda para os associados e sua sobrevivência como organizações, mesmo os setores progressistas do sindicalismo declinam da preservação e organização de sua memória. Mas, naquilo que se registra e alguém guarda, permanece a história vivida e contada, um patrimônio oculto alimentando as identidades de classe e as lutas do tempo presente “para não apagar o futuro” (CIAVATTA, 2020, p.261).

Diante do exposto, enfatizamos o quanto a fotografia nos possibilita alargar a visão do que compreendemos sobre o que denominamos como mundo do trabalho e educação profissional. Logo, ressaltamos a importância bem como a necessidade de aprofundarmos os estudos acerca do uso da fotografia, em particular, nas práticas educativas desenvolvidas no âmbito da educação profissional.

### 3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos analíticos do estudo, destaca-se inicialmente a escolha pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa. O estudo de natureza qualitativa, não busca “representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.31). Nesse sentido, a pesquisa se propôs a estudar, com profundidade, as teorias ligadas à trajetória da rede federal de educação profissional e tecnológica; a fotografia enquanto estratégia de ensino; e, estratégias de registros de memórias da EPT.

É um estudo de caráter exploratório visto que objetiva proporcionar ao pesquisador uma visão geral do fenômeno investigado, ajudando-o na sua compreensão e abrindo espaços para novos estudos. Conforme Gil (2007), o objetivo exploratório proporciona maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, enquanto o objetivo descritivo pretende descrever fatos e fenômenos de alguma realidade.

Quanto a sua natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada, pois intencionou “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009 p.35). O estudo, portanto, além da dimensão teórica, possui a aplicada, pois teve como um dos seus objetivos principais o desenvolvimento de um produto educacional que partiu de uma situação factual: estudo sobre a memória do IFRS através do levantamento fotográfico do *Campus Restinga*.

No decorrer da trajetória deste estudo, entre os procedimentos metodológicos utilizados citamos a realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado e desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Sua finalidade consiste em colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (KNECHTEL, 2014, p. 146).

Tal pesquisa inclui o mapeamento das dissertações desenvolvidas desde a criação do Programa de Mestrado Profissional ProfEPT cujo foco tenha sido a

inclusão da fotografia nas práticas de ensino no contexto da educação profissional. Na sequência, realizamos também uma pesquisa documental a partir da análise das políticas nacionais e institucionais (no caso, do IFRS), as quais regem o funcionamento dos Núcleos de Memória na rede federal de EPT.

O próximo passo do estudo consistiu na catalogação de registros fotográficos referente aos 3 (três) primeiros anos do *Campus Restinga* (2010, 2011 e 2012) no qual tivemos acesso a mais de 4.600 (quatro mil e seiscentas) fotografias digitais, as quais foram catalogadas mediante a utilização da planilha (figura 1) criada por Oliveira (2014) em suas pesquisas sobre o tema.

**Figura 1 - Catalogação das fotografias referente ao período inicial da implantação do *Campus Restinga***

Número	Tipo de imagem	Categoria	Subcategoria	Data	Legenda	Localização
dsc03593	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03594	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03595	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03596	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03597	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03598	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03599	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03600	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03601	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03603	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs
dsc03604	imagem digital	Outros	Processo seletivo	2010	Sorteio pra ingresso no Campus Restinga	Comunicação - pasta 2012 - Processo seletivo - sorteio - fotos_ifrs

Fonte: Autoria própria, 2020.

Originalmente, a intenção da pesquisa previa a seleção de fotografias, especificamente, relacionadas ao ato de implantação do *Campus* e, na sequência, a realização de entrevistas com os protagonistas desta história presentes em tais registros. Com isso, a proposta seria promovermos a valorização e preservação das memórias institucionais compartilhando através da realização de uma Mostra de Fotografias e de um produto educacional a ser utilizado no ensino sobre a trajetória da EPT e, em particular, no contexto do *Campus Restinga*.

Todavia, no ano de 2020, o mundo foi assolado pela pandemia da COVID-19, cujas consequências têm sido avassaladoras com a perda de vidas, inclusive de pessoas de nosso convívio diário tais como membros da comunidade pesquisada. Essa situação impactou tanto a pesquisa quanto nossas trajetórias de vida, quer seja no âmbito pessoal quanto profissional. Entre os desafios, foi preciso nos reinventarmos e nos apropriarmos de novas formas de ensinar, aprender e, sobretudo, sobrevivermos no contexto caótico que pauta as políticas públicas, em

especial, no atual cenário brasileiro. Ao mesmo tempo, tal conjuntura colocou em evidência o quanto a ciência e a educação são imprescindíveis para a transformação social, o que por sua vez, implica na adoção de práticas de ensino voltadas à valorização e preservação das lutas históricas em defesa do ensino público e gratuito, em particular, na EPT.

Com base no exposto, precisamos repensar as rotas de pesquisa e, entre as estratégias, ao nos depararmos com os acervos digitais disponibilizados pelos Núcleos de Memória buscamos investigar as potencialidades de utilização dos mesmos enquanto estratégias para o ensino no contexto da EPT. Em consonância com o objetivo inicial da pesquisa, o foco foi produzir subsídios teóricos e metodológicos que promovam a utilização da fotografia nas práticas de ensino. Contudo, em razão do distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19, ao invés de exposição fotográfica e entrevistas com integrantes da comunidade, no decorrer da pesquisa, buscamos intensificar o estudo sobre as estratégias e possibilidades para o uso da fotografia nas práticas de ensino. Cabe salientar que o projeto inicial havia submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS<sup>1</sup> e, em termos de metodologia, as etapas que previam atividades presenciais (entrevistas e exposição fotográfica) foram suprimidas e optamos pela produção de um Guia, resultado da sistematização dos estudos apresentando subsídios teóricos e metodológicos que potencializam tais práticas, em particular, no contexto da EPT.

Para a avaliação do produto educacional, a estratégia utilizada foi a aplicação de um questionário, compartilhado, via Google forms. Este processo avaliativo contou com a participação de 10 (dez) voluntários/as cuja escolha foi feita utilizando como parâmetro a composição do NuMem Local, conforme Regulamento do NuMem/IFRS, ou atuar como especialista na área de fotografia. Tais voluntários/as apresentaram suas críticas e/ou sugestões quanto ao conteúdo do Guia, as quais foram incorporadas visando o aprimoramento do mesmo.

---

<sup>1</sup> A presente pesquisa, em relação aos aspectos éticos, foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS sob o número CAAE 29742420.2.0000.8024 no qual foi aprovada. (Anexo A )

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados produzidos durante a pesquisa resultaram na elaboração do “Guia para a organização de acervos de fotografias para o registro de memórias na EPT”, no qual se caracteriza como material textual virtual. O produto educacional traz orientações quanto a preservação das memórias individuais e/ou coletivas por intermédio da organização e manutenção de acervos digitais. Apresenta subsídios teóricos e metodológicos, assim como inspirações de como e onde podemos divulgar a história e a memória de nossas instituições através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Kaplún (2003) “um material educativo não é apenas um objeto [...] que proporciona informações, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado.” (KAPLÚN, 2003, p.48) A qualidade do produto educacional, segundo Kaplún, depende da coerência entre três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. O eixo conceitual refere-se ao conhecimento profundo do tema constando de pesquisa prévia para a criação do material educativo. No caso do Guia, o eixo conceitual consiste na apresentação aos/às leitores/as de conceitos básicos referentes ao universo da fotografia, os quais podem ser ampliados através das leituras indicadas ao final de cada seção.

Já o eixo pedagógico expressa o caminho e os sujeitos a quem nos dirigimos ao propormos trilhas de aprendizagens. Apesar desse Guia ser produzido em uma pesquisa no contexto da EPT ele não se restringe a ela, ou seja, poderá ser utilizado para criação de acervos individuais e/ou coletivos, em contextos escolares ou não-escolares.

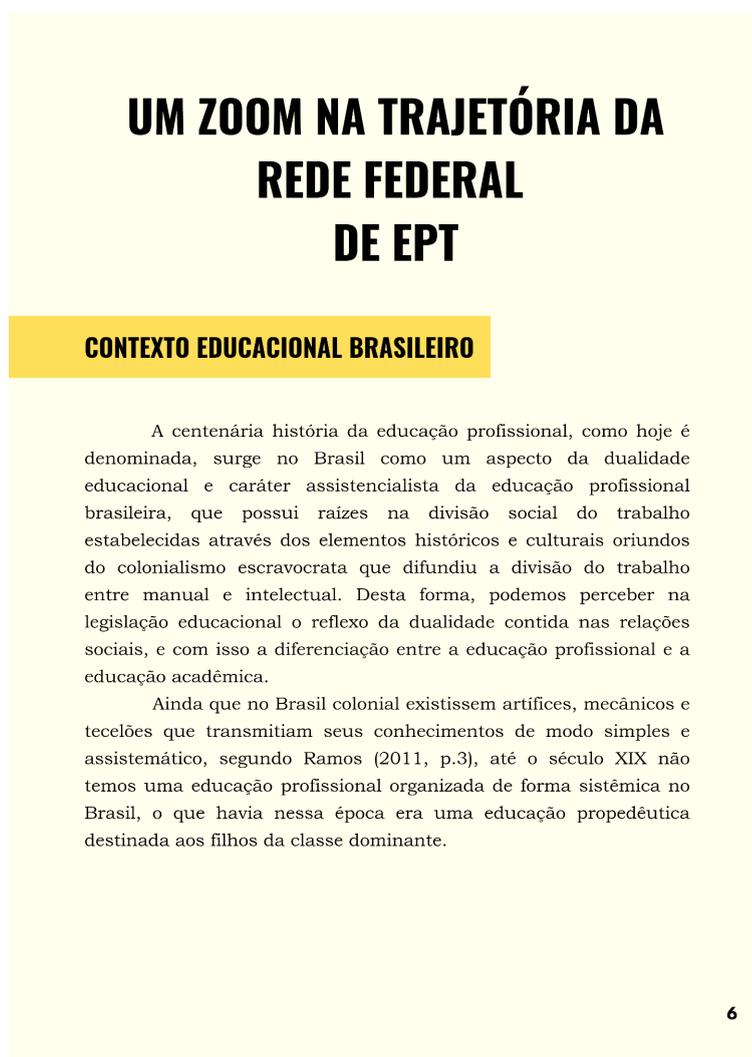
O eixo comunicacional refere-se ao veículo que será utilizado para levar a mensagem educacional proposta. O produto desenvolvido é um material textual em formato de Guia, em que a construção do projeto gráfico priorizou um visual atrativo e convidativo à leitura. Quanto à linguagem, buscamos utilizar uma escrita objetiva, atrativa e de fácil compreensão e, com este intuito, recorreremos à literatura para articular os estudos teóricos com o contexto da educação, em particular, na EPT.

O Guia inicia com uma apresentação do tema e convida o/a leitor/a a

embarcar no universo da fotografia digital. Em seguida, encontram-se alguns capítulos nos quais têm por objetivo contextualizar a temática assim como apresentar os principais conceitos com base nos referenciais teóricos e metodológicos que balizam a EPT e os estudos sobre a fotografia, especificamente sobre acervo digital e preservação de memórias.

O primeiro capítulo (Figura 2) aborda a trajetória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no contexto brasileiro, trazendo a centenária história da educação profissional.

**Figura 2 - Capítulo: Um zoom na trajetória da Rede Federal de EPT**



Fonte: Produzido pela autora.

No segundo capítulo (Figura 3) trazemos a origem à fotografia e as mudanças do processo fotográfico através dos avanços tecnológicos, a popularização da fotografia e a ampliação do acesso a partir da fotografia digital.

**Figura 3 - Capítulo: Do daguerreótipo à fotografia digital: estratégias de registros de memórias da EPT**



Fonte: Produzido pela autora

O terceiro capítulo (Figura 4) é um convite para a elaboração do acervo de fotografias digitais no qual traz subsídios teóricos e metodológicos.

**Figura 4 - Capítulo: Preparando as lentes: Por onde começar?**



Fonte: Produzido pela autora.

Este capítulo é dividido em formato de perguntas (Figura 5) nas quais possibilitam a reflexão sobre a organização do acervo, em cada questão há instruções de como atendê-la através de informações pertinentes referente a teoria e metodologia a serem empregadas na elaboração do acervo.

**Figura 5 - Questões que embasam a construção do acervo de fotografia**

Para iniciarmos a organização do acervo é importante definirmos o que procuramos salvaguardar.

**Qual a temática principal do nosso acervo?**

Um momento da instituição, um núcleo de ações afirmativas, um curso, um evento específico recorrente ou não, entre outras temáticas que podem ser escolhidas.

**Qual o período que iremos abranger em nosso acervo?**

Como já vimos, com a advento da fotografia digital houve a difusão do ato de fotografar o que nos possibilita encontrarmos milhares de imagens e para conseguirmos organizar o acervo é importante definirmos de qual período iremos buscar as imagens. Essa definição é realizada após a definição da temática do acervo.

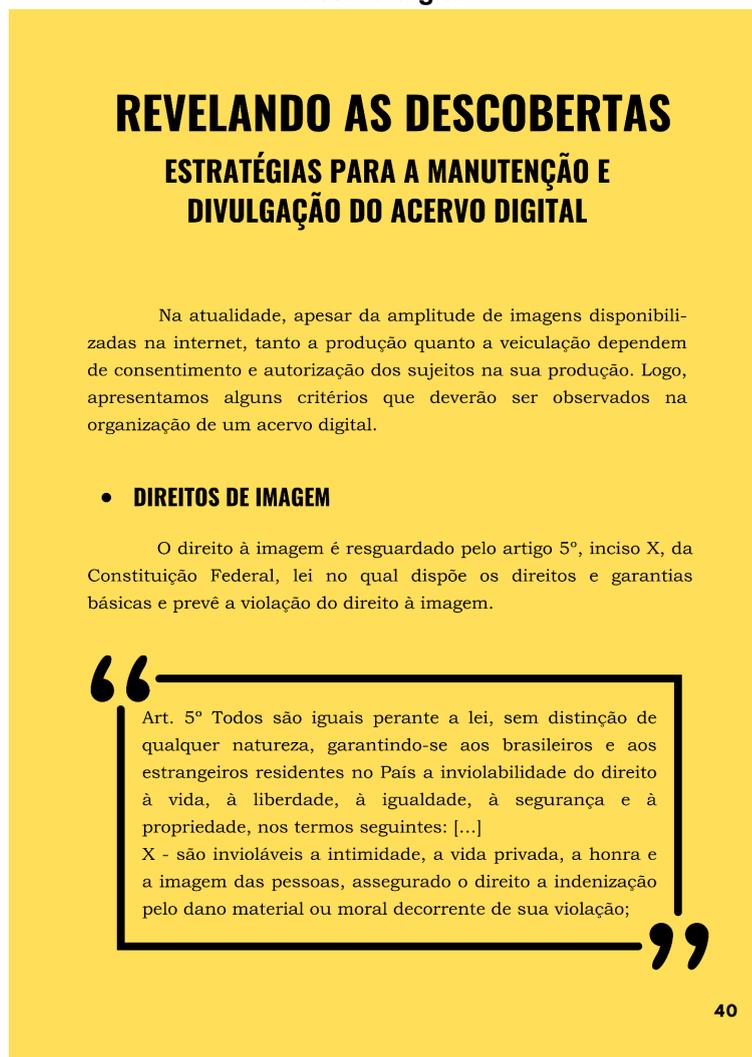
“ [A] fotografia é reprodução e representação. Reprodução, pois a fotografia capta uma cena que é reproduzida; representação, porque tal cena é uma escolha e, dessa forma, relaciona-se a uma série de escolhas que levam ao seu resultado final. (OLIVEIRA, 2012, p. 37) ”

26

Fonte: Produzido pela autora.

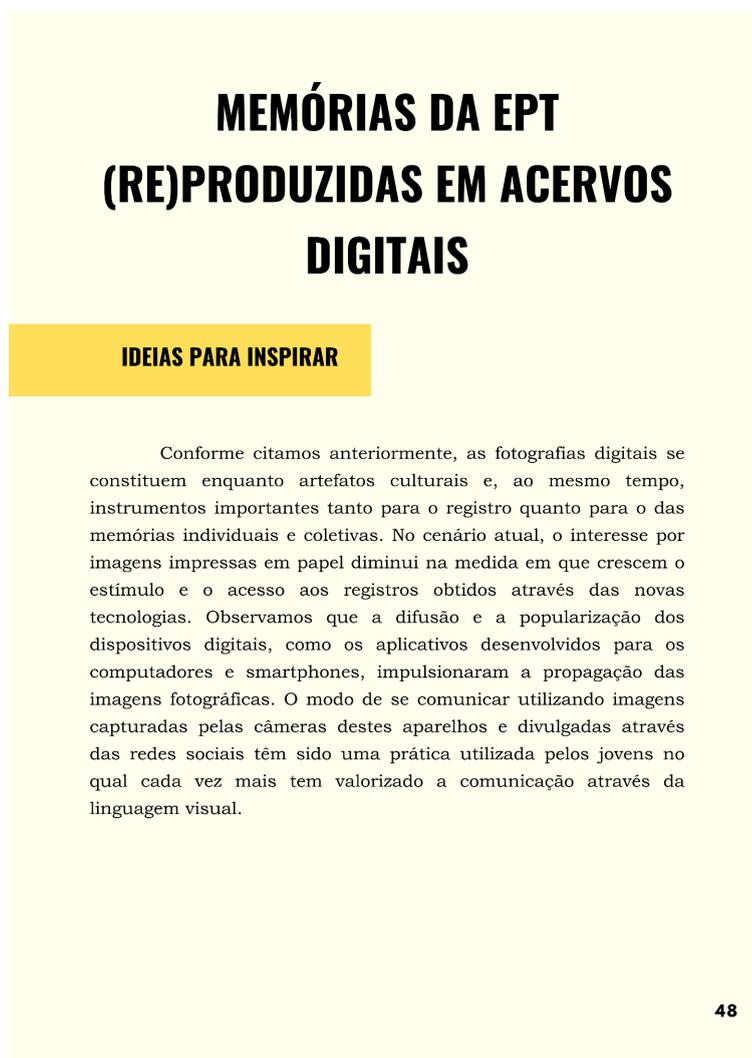
No quarto capítulo (Figura 6) são apresentados os critérios que deverão ser observados na organização de um acervo digital em relação ao direito de imagem e aos direitos autorais. Também há exemplos de canais para divulgação do acervo construído.

Figura 6 - Capítulo: Revelando as descobertas: estratégias para a manutenção e divulgação do acervo digital



Fonte: Produzido pela autora.

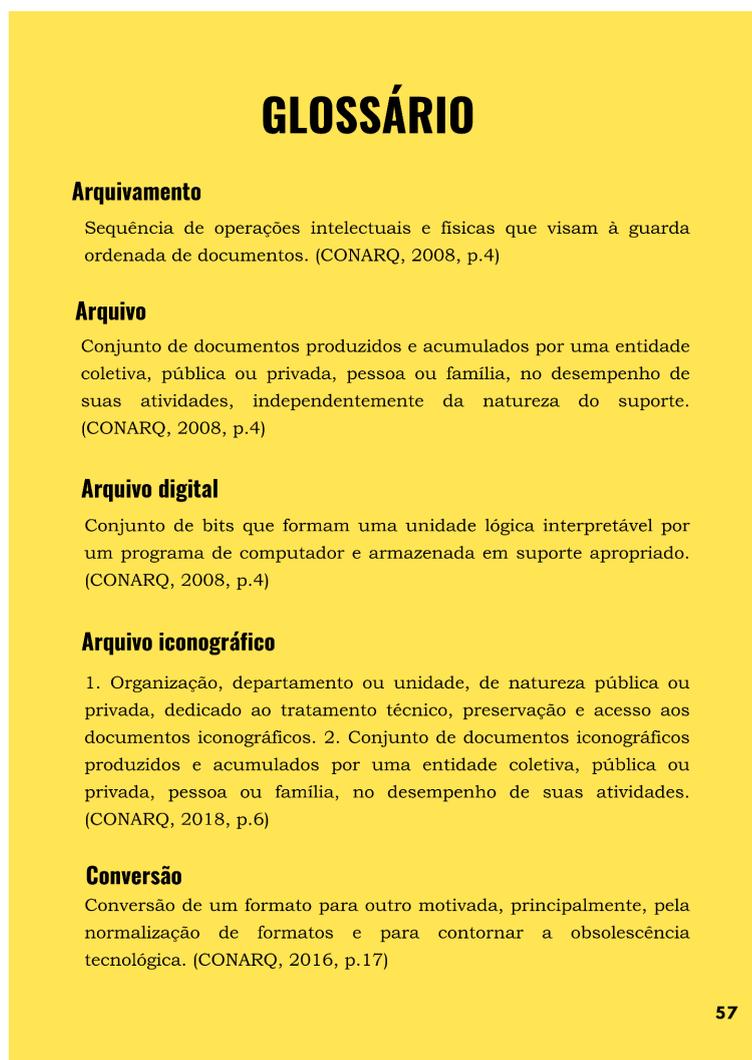
No quinto capítulo (Figura 7) listamos alguns repositórios disponibilizados de forma gratuita na internet, os quais contam um pouco da trajetória da EPT no contexto educacional brasileiro e, em particular, no âmbito da rede federal para inspirar a construção de novos acervos.

**Figura 7 - Capítulo: Memórias da EPT: (re)produzidas em acervos digitais**

Fonte: Produzido pela autora.

O sexto capítulo (Figura 8) traz em formato de Glossário os principais termos referente a fotografia, arquivamento e preservação.

Figura 8 - Capítulo: Glossário



Fonte: Produzido pela autora

Ao final de cada capítulo há a indicação de leituras para aprofundamento no assunto apresentado, conforme Figura 9.

**Figura 9 - Para saber mais (exemplo)**


**Para saber mais:**

ÁGUEDA, Abílio Afonso da. O fotógrafo Lambe-Lambe: guardião da memória e cronista visual de uma comunidade. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro. 2008

CATANEO, Caroline. Implementação de um núcleo de memória: como desenvolver projetos e ações em memória e identidade institucional. Porto Alegre: 2020. Disponível em: [https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/07/Implementa%C3%A7%C3%A3o-de-um-N%C3%ACleo-de-Mem%C3%B3ria\\_compressed.pdf](https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/07/Implementa%C3%A7%C3%A3o-de-um-N%C3%ACleo-de-Mem%C3%B3ria_compressed.pdf) Acesso em 20 março de 2021.

FABRIS, Annateresa (Org). Fotografia: Usos e Funções no século XIX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FARIAS, Lidia; GONÇALVES, Osmar. A Fotografia ao Longo do Tempo: da Kodak ao Instagram. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa/PB. 15 a 17/05/2014. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1656-1.pdf>. Acesso em 20 abr. 2020.

FONTCUBERTA, Joan. A câmera de pandora. A fotografia depois da fotografia. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

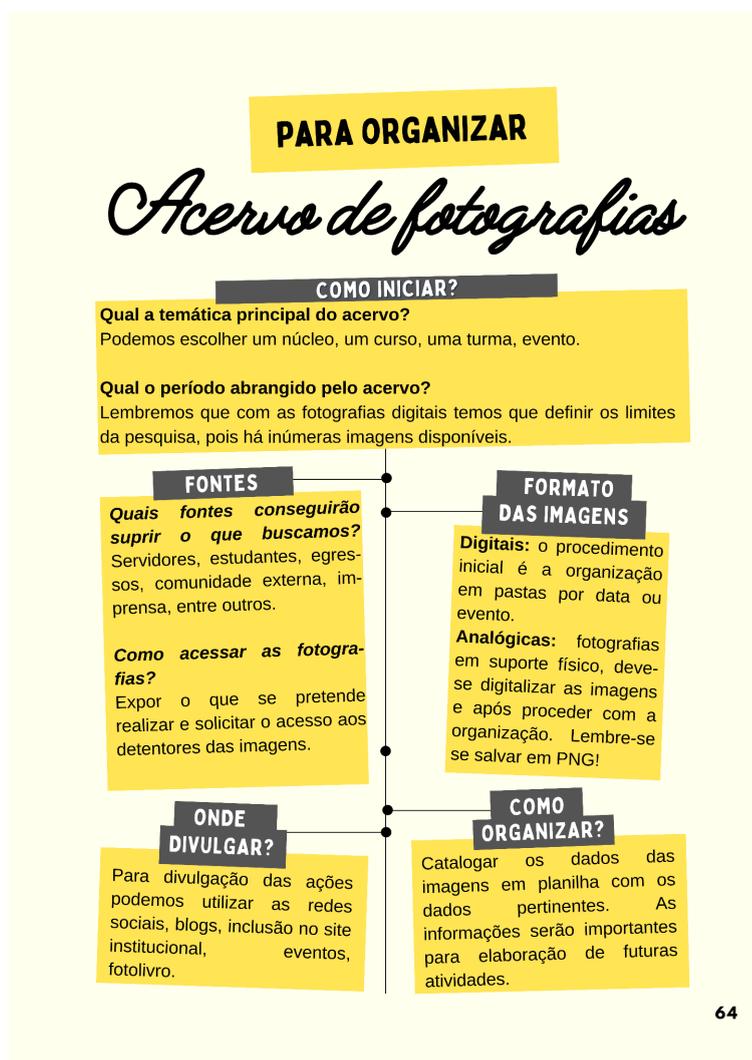
IFRS. Núcleo de Memória do IFRS. Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/o-nucleo/> Acesso 20 de abr. de 2021

**23**

Fonte: Produzido pela autora.

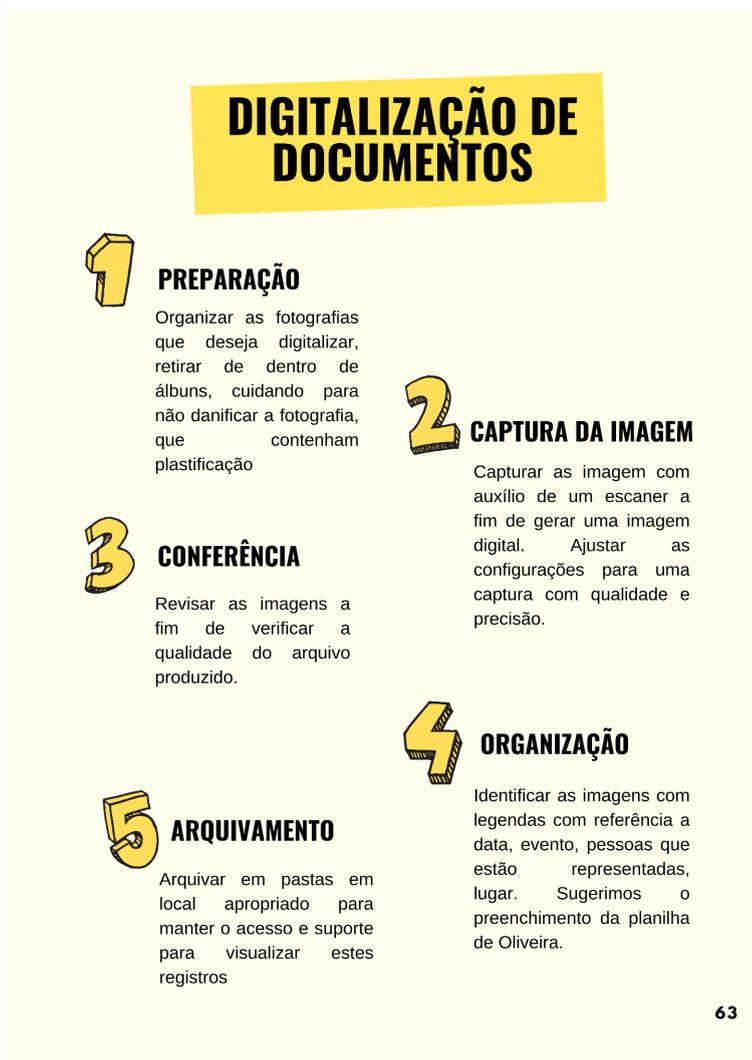
Ao final do Guia, foram elaborados dois organogramas para o acesso rápido e resumido de elementos apresentados. O primeiro, traz as questões que nortearam a organização do acervo com as principais indicações descritas ao longo do capítulo (Figura 10), e o segundo sobre a digitalização de documentos (Figura 11).

Figura 10 - Organograma: Para organizar acervo de fotografias



Fonte: Produzido pela autora

**Figura 11 - Organograma: Digitalização de documentos**



Fonte: Produzido pela autora

Por tratar-se de um produto decorrente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) vinculado à Área de Ensino da Capes, o material textual passou por avaliação tanto para fins de avaliação quanto para o aprimoramento. Tal processo foi realizado com base nos estudos de Leite (2018), cuja sugestão é que os produtos educacionais devam ser avaliados quanto à sua contribuição para promoção da conexão entre teoria e prática, entre os saberes acadêmicos e da sociedade. O instrumento utilizado foi um formulário 'online' do *Google* (APÊNDICE B) composto por 17 (dezesete) questões, dentre as quais: 12 (doze) fechadas solicitando-se que os participantes informassem se concordam ou não com as questões; 5 (cinco) abertas para que justificassem as respostas e, ao

final, um espaço para tecer comentários e/ou sugestões.

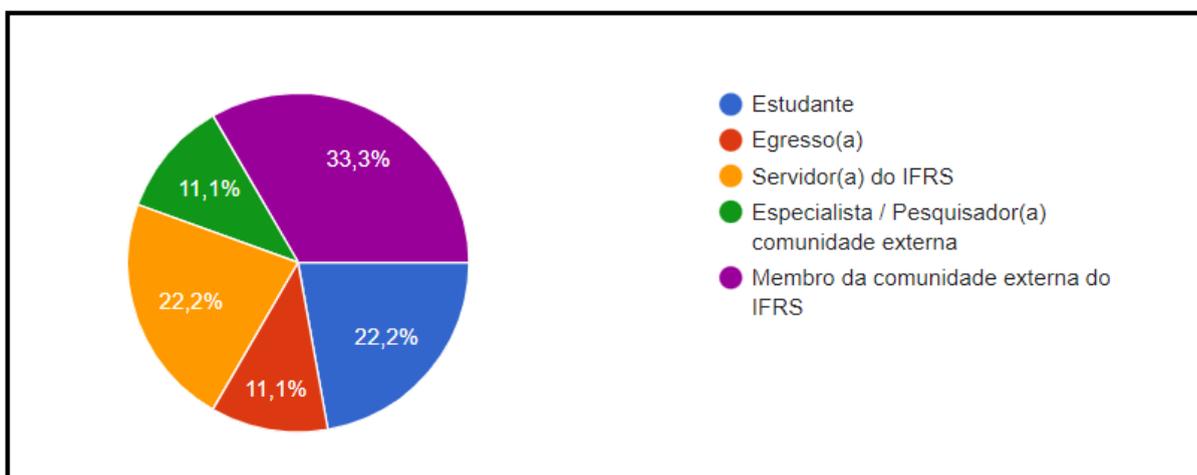
No total, foram convidados/as 10 (dez) voluntários/as para avaliação do produto educacional e, destes, obtivemos 9 (nove) respostas ao questionário compartilhado, via *Google forms*. Os critérios utilizados para a escolha dos/as participantes foi a composição do NuMem Local, conforme Regulamento do NuMem/IFRS, ou atuar enquanto especialista na área de ensino de fotografia. No quadro 1, apresentamos o perfil dos participantes:

**Quadro 1 - Perfil dos participantes da avaliação do PE**

N.º Previsto:	Critério(s) para a seleção dos/as participantes:
02	Estudante do IFRS de cursos, modalidades e <i>Campi</i> distintos.
02	Estudante egresso do IFRS de cursos, modalidades, do campus de pesquisa
02	Servidor/a de áreas e <i>Campi</i> distintos do IFRS.
02	Integrante da comunidade externa do <i>Campus</i> pesquisado.
02	Especialista com formação específica na área de prática de ensino de fotografia.

No primeiro bloco de questões, buscou-se identificar o vínculo do participante com o IFRS. Na questão 1 (Figura 12), um total de 33,3% de avaliadores se identificaram como membros da comunidade externa do IFRS; 11,1% como egressos do IFRS; 22,2% como estudantes do IFRS; 22,2% como servidores; e, 11,1% como especialistas da comunidade externa.

**Figura 12 - Questão 1: Qual seu vínculo com o IFRS?**



Fonte: Produzido pela autora

Visando garantirmos o anonimato e, ao mesmo tempo, identificarmos os/as participantes do processo de avaliação do produto educacional, optamos por utilizar as letras do alfabeto para designá-los, conforme quadro 2:

**QUADRO 2 - Descrição dos participantes da avaliação do PE**

Avaliador A	Estudante do IFRS
Avaliador B	Estudante do IFRS
Avaliador C	Egresso
Avaliador D	Servidor do IFRS
Avaliador E	Servidor do IFRS
Avaliador F	Comunidade externa do <i>Campus</i> Restinga, morador do bairro e egresso
Avaliador G	Comunidade externa do <i>Campus</i> Restinga, morador do bairro
Avaliador H	Comunidade externa do <i>Campus</i> Restinga, morador do bairro
Avaliador I	Especialista, professora de ensino superior na área abrangida pelo Produto Educacional

O segundo bloco de questões está relacionado às características do Produto Educacional. Na segunda questão, os convidados são indagados em uma pergunta de múltipla escolha sobre o público ao qual o Produto Educacional poderá ser destinado. Do total de respostas (Figura 13), 77,8% dos avaliadores indicaram para Docentes da Educação Básica, Estudantes do Ensino Médio, Estudantes do Ensino Superior e Membros da comunidade interna e/ou externa da escola; 66,7% para Docentes do Ensino Superior e, 55,5% para Estudantes do Ensino Fundamental.

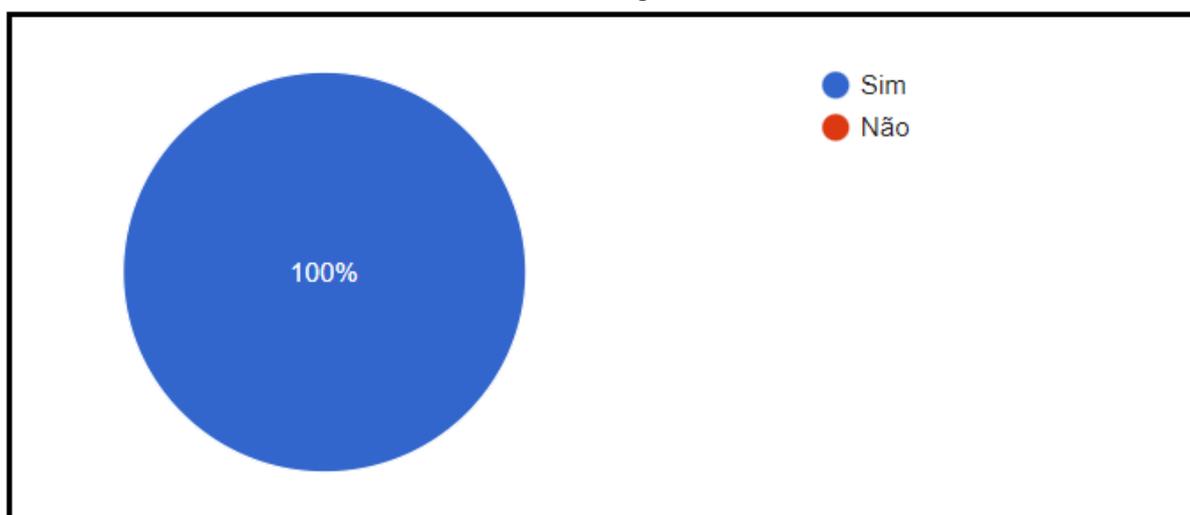
**Figura 13 - Questão 2: Para qual(is) público(s) o produto poderá ser destinado?**



Fonte: Produzido pela autora

Na sequência, os participantes foram unânimes ao afirmarem que o produto educacional possibilita a reflexão sobre a importância da preservação da fotografia como fonte de memória, conforme demonstra a figura 14.

**Figura 14 - Questão 3: O material possibilita a reflexão sobre a importância da preservação da memória fotográfica?**



Fonte: Produzido pela autora

Visando compreender as motivações que levaram os avaliadores a resposta da pergunta anterior, na quarta questão (Quadro 3), solicitamos em uma pergunta aberta que justificassem a resposta anterior. Diante do retorno, acreditamos que a

elaboração do produto educacional possibilitará subsídios teóricos e metodológicos para a utilização da fotografia enquanto estratégias para o ensino e preservação da memória na EPT.

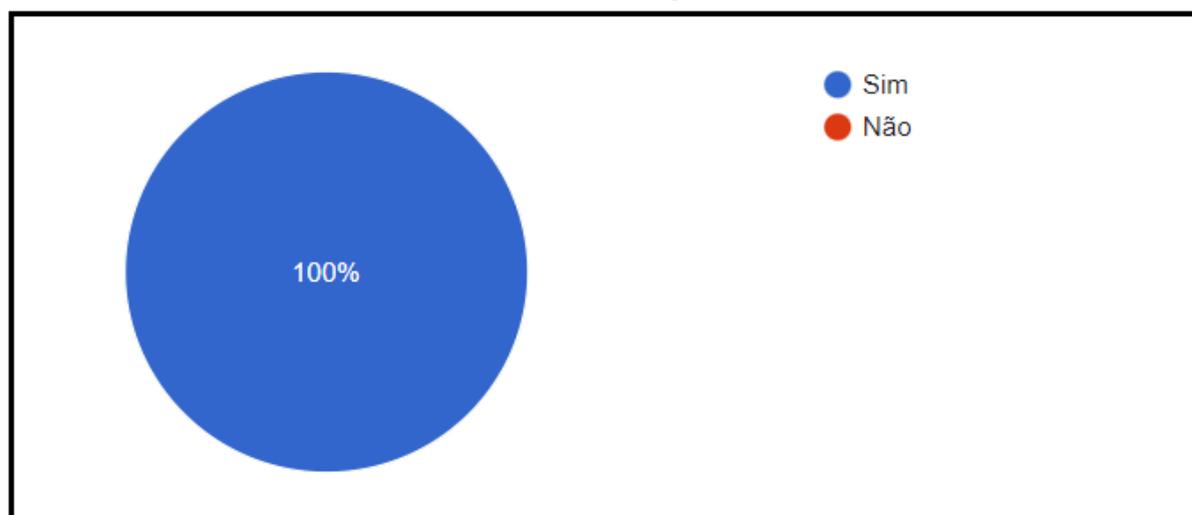
**Quadro 3 - Respostas da questão 4: O material possibilita a reflexão sobre a importância da preservação da memória fotográfica? Justifique a resposta.**

Avaliador A	“Achei muito interessante e necessário, a fotografia possibilita memórias que as palavras não possibilitam, por muitas vezes, é mais fácil convencer pessoas da importância do estudo, por exemplo, mostrando imagens.”
Avaliador B	“Toda a contextualização feita ao longo do material permite que possamos nos aproximar da história da fotografia e da importância da manutenção das memórias que elas permitem. Sendo assim, o material atua como grande auxiliar das reflexões acerca da preservação da memória e da história através da fotografia.”
Avaliador C	“Pois ele demonstra o espaço que a fotografia tem na nossa sociedade, como maneira de guardar memórias, histórias coletivas ou pessoais. E, sabendo da importância, nos damos conta o quanto é necessário sabermos preservar isto.”
Avaliador D	“O material apresenta aspectos teóricos e práticos sobre a prática da criação, produção e preservação de acervos fotográficos. Em sua formatação, objetiva e funcional, traz contribuições conceituais e teóricas sobre o tema.”
Avaliador E	“Sim, está bem referenciado e traz questões pertinentes para refletir sobre acervos institucionais.”
Avaliador F	“É possível enxergar em todo o texto, a forma como a preservação da imagem ajuda a história e a sociedade a continuar evoluindo além de ensinar a importância de um local, evento ou momento.”
Avaliador G	“ao nos colocar frente a importância da repercussão das nossas fotos e registros, no âmbito social, familiar e histórico.”
Avaliador H	“A partir do registro fotográfico podemos observar a evolução ou problemas a respeito de uma determinada situação.”
Avaliador I	“Sim, o material faz uma boa apresentação sobre o assunto, relacionando com reflexões de teóricos da área, trazendo contribuições para o estudo e pesquisa na área.”

Fonte: Produzido pela autora

Quanto à colaboração do produto educacional para a criação do acervo fotográfico (pergunta 5), observa-se, na Figura 15, a concordância total dos avaliadores quanto à pertinência e relevância das informações apresentadas.

**Figura 15 - Questão 5: O produto educacional traz informações que colaboram para a criação de um acervo fotográfico?**



Fonte: Produzido pela autora

Na questão 6, é solicitado aos avaliadores que justifiquem a resposta (pergunta 6), cujos dados foram compilados no Quadro 4.

**Quadro 4: Justificativas para as respostas da questão 6: O produto educacional traz informações que colaboram para a criação de um acervo fotográfico?**

Avaliador A	“Com certeza, é um material riquíssimo e vai auxiliar com certeza na criação de um acervo fotográfico.”
Avaliador B	“No meu programa de Jovem Aprendiz, há um curso que preciso fazer toda sexta-feira. Nele, há uma disciplina de Comunicação Digital, onde o projeto atual é fazer uma exposição fotográfica passando por momentos importantes que vivemos desde que ingressamos no programa de aprendizagem. O que eu fiz para organizar a minha parte da exposição foi muito relacionada ao material compartilhado, colocando minhas fotografias digitais em pastas com as datas em que foram tiradas, considerei uma etapa importante, já que me rendeu uma grande orientação nas minhas ideias e das minhas memórias, facilitando a criação da narrativa que eu estava disposta a contar.”
Avaliador C	“Sim, por que nós da base e exemplos claros de como catalogar a memória.”
Avaliador D	“De forma simples, direta e com qualidade e cuidado em sua elaboração gráfica e textual, o produto contribui significativamente para a organização e criação de acervos fotográficos em suportes variados.”
Avaliador E	“Sim, traz subsídios bem organizados.”
Avaliador F	“Além da explicação sobre a importância da fotografia é dado a nós leitores um guia completo de como funciona um acervo e como é criado”

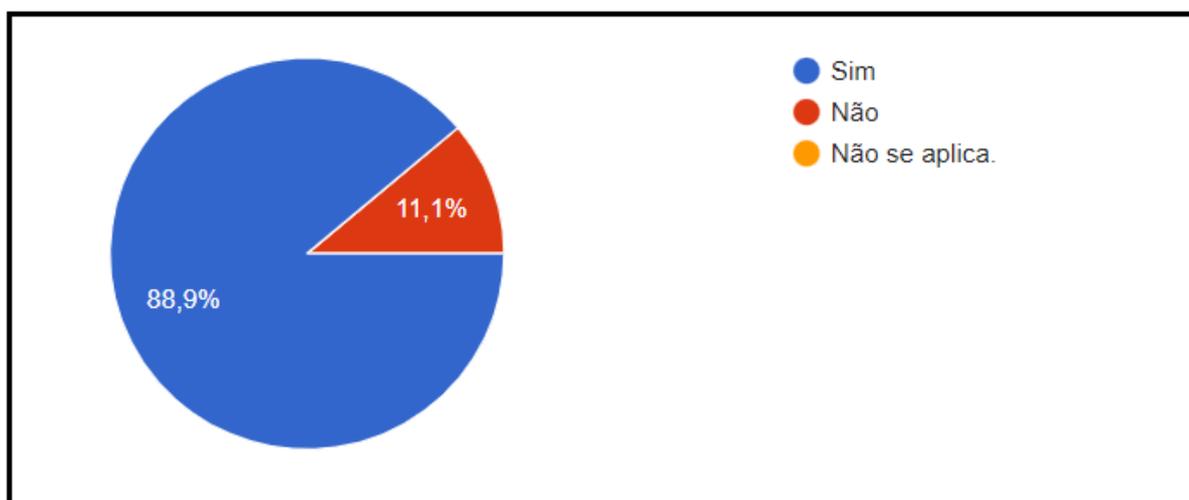
Avaliador G	“com informações pertinentes sobre como escolher as fotos, como buscar na escola ou comunidade, tipos de arquivos, etc...”
Avaliador H	“Apartar do registro fotográfico podemos aguçar nosso olhar para determinados movimentos não detectado por um olho nu.”
Avaliador I	“Sim, o material faz uma boa apresentação sobre o assunto, trazendo sugestões práticas e relacionando com reflexões teóricas, trazendo contribuições para o estudo e pesquisa na área.”

Fonte: Produzido pela autora

O terceiro bloco indaga sobre os elementos que constituem o Produto Educacional sendo composto por 5 (cinco) questões fechadas. Todos os entrevistados concordaram que o Guia apresenta os objetivos e finalidades (questão 7), referências (questão 8), letra acessível (pergunta 9) e ilustrações adequadas (questão 10).

Quanto à escrita do material educativo ser objetiva e de fácil compreensão (Figura 16) houve um predomínio significativo (88,9%) de respostas afirmando concordar e, minoritariamente, 11,1% de indicativos negativos.

**Figura 16 - Questão 11: A escrita é objetiva e de fácil compreensão?**

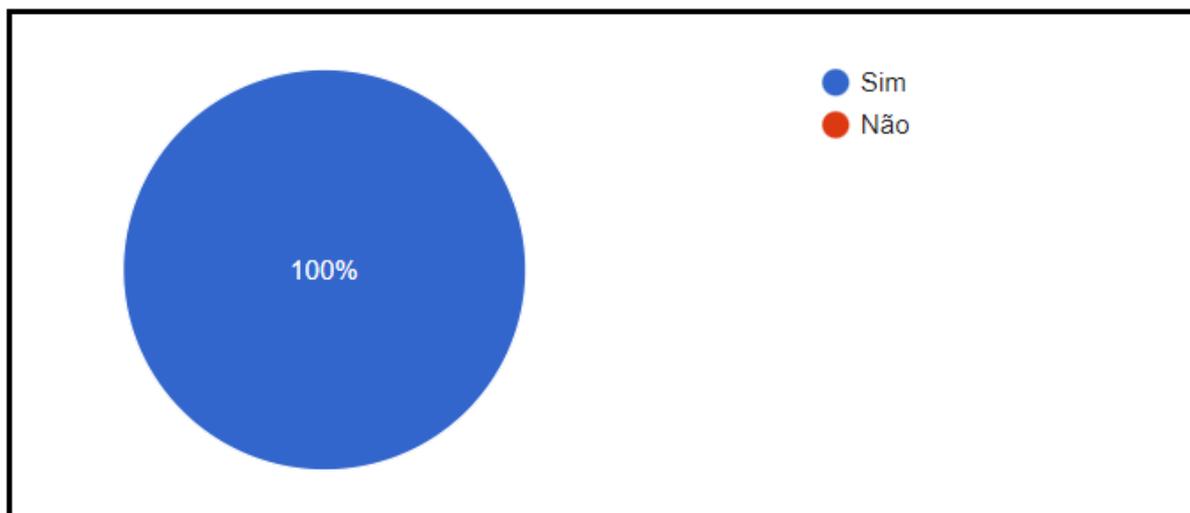


Fonte: Produzido pela autora

O quarto bloco de perguntas é referente a aplicação do produto educacional. Na pergunta 12 (Figura 17) os avaliadores foram questionados quanto a aplicabilidade do material educativo e todos os participantes afirmaram ser aplicável

e justificaram suas respostas na pergunta 13 (Quadro 5).

**Figura 17 - Questão 12: Os conhecimentos adquiridos a partir da leitura do guia são aplicáveis?**



Fonte: Produzido pela autora

**Quadro 5 - Respostas da questão 13: Os conhecimentos adquiridos a partir da leitura do guia são aplicáveis? Justifique a resposta.**

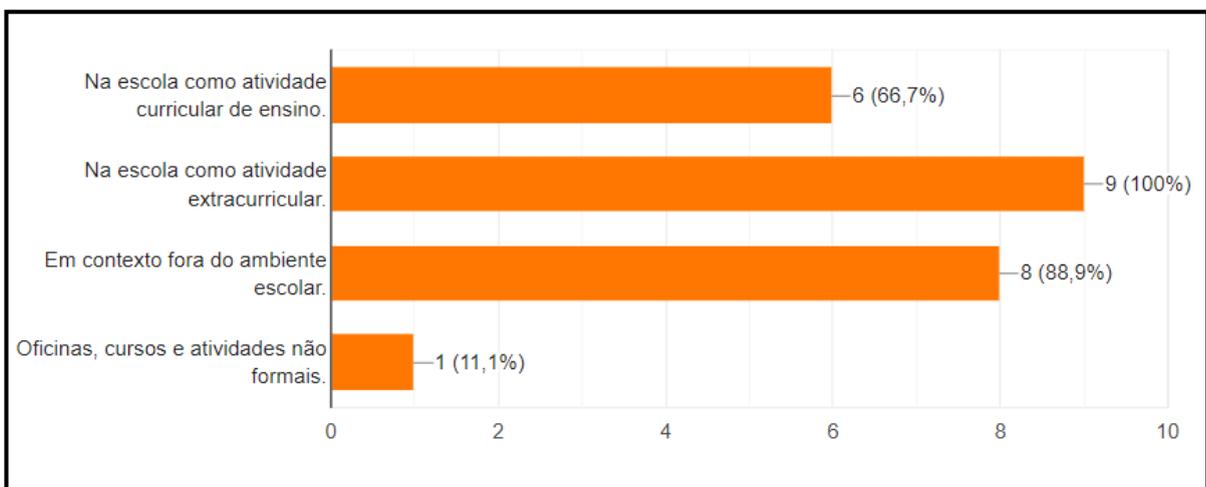
Avaliador A	“Sim, achei os conteúdos completos e necessários, com certeza, aplicáveis.”
Avaliador B	“Como dito anteriormente, estou conseguindo aplicar os conhecimentos lidos atualmente, na prática. Foi uma grata coincidência o Programa de Aprendizagem ter sugerido uma criação de exposição fotográfica praticamente ao mesmo tempo, em que o material foi compartilhado comigo. Pretendo visitar o material na parte em que é falado sobre os melhores formatos digitais para o armazenamento das fotografias.”
Avaliador C	“Sim, por que são informações úteis, particularmente acho que é necessário por exemplo se eu for seguir carreira na área de eventos.”
Avaliador D	“As informações, exemplos e articulação teórico-práticas apresentadas no produto são aplicáveis e essenciais às práticas fotográficas e de constituição/manutenção de acervos aos públicos a que se destina.”
Avaliador E	“Sim, são aplicáveis.”
Avaliador F	“Com uma dinâmica e leitura confortável, é possível aprender a história e função que a fotografia e os acervos possuem, além de nos ativar a entender mais sobre o assunto.”
Avaliador G	“os conhecimentos foram postos em um "passo a passo" e com elementos que fazem sentido na maneira que tiramos as fotos atualmente.”
Avaliador H	“Sim porque ele se adequa a todos os contextos.”

Avaliador I	“Sim, pois traz sugestões possíveis de serem aplicadas em diversos contextos da educação formal e não formal, para estudantes e público jovem/adulto.”
-------------	--

Fonte: Produzido pela autora

Na questão 14 foi solicitado que os avaliadores indicassem, em uma pergunta de múltipla escolha (Figura 18), em quais contextos o produto educacional poderá ser aplicado. Todos os avaliadores acreditam que o material pode ser aplicado na escola como atividade extracurricular sendo que: 88,9% em contexto fora do ambiente escolar; 66,7% na escola como atividade curricular de ensino e 11,1% como oficina, curso e atividades não formais. Tal resultado permite-nos constatar as potencialidades da aplicação do material educativo em diversos ambientes escolares e não-escolares, em diferentes modalidades e formatos.

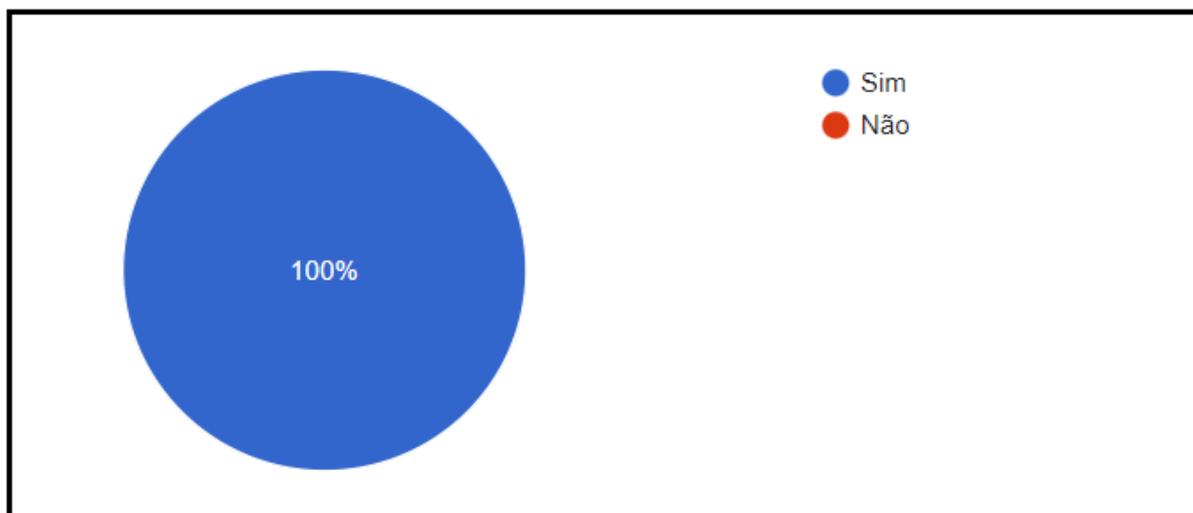
**Figura 18 - Questão 14: Em caso afirmativo, o produto educacional pode ser aplicado em qual contexto, em particular da Educação Profissional?**



Fonte: Produzido pela autora

O quinto, e último, bloco de questões é referente a relevância social do produto educacional. Na pergunta 15 (Figura 19), houve consenso entre os avaliadores quanto à relevância social do Guia.

**Figura 19 - Questão 15: O produto educacional apresentado possui relevância social?**



Fonte: Produzido pela autora

A questão 16 solicita que os avaliadores justifiquem a resposta anterior (Quadro 6). Os dados obtidos demonstram a importância social da preservação da memória.

**Quadro 6 - Respostas da questão 16: O produto educacional apresentado possui relevância social? Justifique a resposta.**

Avaliador A	“Possui relevância, já que esclarece a importância de acervos fotográficos”
Avaliador B	“As imagens sempre foram importantes para que pudéssemos compreender os contextos históricos. Aqui me refiro às pinturas em geral e às próprias fotografias. No período em que vivemos atualmente, lidando com diversos casos biológicos, políticos, históricos e contextuais, usamos as imagens (sejam elas os vídeos ou as fotografias) para entendermos melhor tudo aquilo que vêm ocorrendo. O Projeto Educacional possui relevância social pois trata do não esquecimento e da memória, fatores importantíssimos às mudanças sociais. Com ele, podemos ensinar a comunidade periférica a organizar e expor sua realidade, por exemplo.”
Avaliador C	“Sim, pois nos traz um novo conhecimento sobre a história da fotografia, o lugar que ela ocupa na atualidade e a necessidade de preservação da memória.”
Avaliador D	“O produto educacional se propõe a ser uma ferramenta de apoio e instrumentalização para a criação e manutenção de acervos fotográficos mnêmicos.”
Avaliador E	“Sim, possui relevância, evidencia a atuação das instituições de Educação Profissional ao longo do tempo.”
Avaliador F	“Como já dito, o trabalho explica a importância que a imagem possui para contar a história de nossa sociedade e como ela funciona e pode vir a funcionar”

Avaliador G	“Muitas escolas, entidades e até mesmo famílias grandes, não sabem como guardar suas fotos e memórias, ainda mais hoje em dia, que vão só salvando aqui e acolá, e depois não acham ou professores que tiram fotos de eventos na escola e não salvam corretamente para todos terem acesso.”
Avaliador H	“Sim, porque preserva a memória de um povo, bem como objeto de estudo, sócio cultural.”
Avaliador I	“Sim, pois a preservação de acervos e de memória é de grande importância para a sociedade.”

Fonte: Produzido pela autora

A última questão (pergunta 17) possibilita que os avaliadores tecem comentários e deixem sugestões para o aprimoramento do produto (Quadro 7).

**Quadro 7 - Respostas da questão 17: Caso deseje, utilize esse espaço para tecer comentários e/ou deixar sugestões para o aprimoramento do produto.**

Avaliador A	“Achei maravilhoso e espero que seja aplicado logo.”
Avaliador B	“O único comentário que sinto necessidade de fazer é sobre a fonte "emendada" usada nas primeiras páginas do material. A fonte é bonita, faz sentido que ela seja escolhida para aquele espaço do texto, mas eu senti uma certa dificuldade em entendê-la ao ler o material pelo celular. O restante do texto foi muito fluido, apenas aquela parte que ficou um pouco mais complicada devido à fonte escolhida. O material é excelente e de fácil compreensão, parabéns!”
Avaliador D	“Parabéns pelo cuidado no desenvolvimento do produto, tanto pelos seus aspectos informativos, quanto visuais. O produto, de linguagem ampla, simples e funcional, será de grande valia nos estudos da área de Fotografia e Ensino da Fotografia, quanto nas reflexões e práticas relacionadas às áreas de Pesquisa e Memória Institucional.”
Avaliador E	“Sugiro fazer uma atenta correção ortográfica e gramatical, assim como organizar melhor as referências.”
Avaliador F	“Um trabalho que me fez ficar realmente interessado e querer saber mais sobre o assunto, ficou extremamente tocante em minha visão”
Avaliador I	“Parabéns pelo produto! É um material com boa apresentação, traz informações e contribuições de forma clara, objetiva e com muitas referências. Achei muito interessante também a maneira como foi construído, em capítulos. A minha única crítica, no sentido de melhorar ainda mais, é acrescentar os créditos das imagens que ilustram o material todo. Já que estamos tratando de um material que quer preservar a memória, fazer a referência das imagens (assim como foi feito em relação a toda a teoria empregada), as imagens também tem os seus criadores e referências. Parabéns!”

Fonte: Produzido pela autora

A partir dos comentários realizados pelos participantes do estudo realizamos as seguintes ações (Quadro 8) para contemplar as sugestões dos avaliadores.

**Quadro 8 - Ações realizadas a partir dos apontamentos dos avaliadores.**

Apontamentos	Ações realizadas
Dificuldade de leitura da fonte "emendada" em dispositivos móveis	Para facilitar a leitura de diferentes dispositivos alteramos a fonte da apresentação para a mesma do restante do texto.
Correção ortográfica e gramatical	Encaminhamos o Guia, após a inserção e modificações indicadas na avaliação, para revisão ortográfica e gramatical.
Organizar melhor as referências	Foi realizada uma revisão nas referências.
Acrescentar os créditos das imagens que ilustram o material todo. Referência das imagens	Na parte inicial do Guia, foi acrescentada uma página com os créditos relacionados a PE. Salientamos que as imagens utilizadas ao longo do Guia, conforme descrito na página 44, não possuem autoria informada na Plataforma Canva.

Fonte: Produzido pela autora

Além dos itens citados, foram realizadas algumas pequenas correções referente à digitação. Por fim, o processo de avaliação mostrou-se de suma importância para o aprimoramento do material produzido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O que vai ficar na fotografia  
São os laços invisíveis que havia  
As cores, figuras, motivos  
O sol passando sobre os amigos  
Histórias, bebidas, sorrisos  
E afeto em frente ao mar  
(Trecho da Música Fotografia de Leoni)<sup>2</sup>*

Na atualidade, as fotografias estão cada vez mais popularizadas sendo produzidas por crianças, jovens e adultos, principalmente através de aparelhos de telefonia móvel. Contudo, ao capturar uma cena, a câmera também captura o tempo, o espaço, os significados, os cheiros, os sons, etc. Assim como nos diz a letra da música, as fotografias carregam consigo cenas e cenários marcados por sujeitos históricos e sociais que, ao mesmo tempo, em que são produzidos, também produzem e (re) produzem memórias. Cada fotografia revela um universo de sentimentos, afetos e lutas que fazem parte de nossas histórias individuais e /ou coletivas. Portanto, as fotografias são mais que registros pictóricos, elas carregam consigo memórias que escapam das lentes e, mesmo depois das cores desbotadas pelo tempo, revelam parte do que somos enquanto sujeitos individuais e/ou coletivos.

Assim como um/a arqueólogo/a escava em busca de suas fontes, ao nos depararmos com álbuns fotográficos (guardados em caixas e/ou em arquivos digitais) somos desafiados/as a adotar estratégias que permitam a organização e preservação de tais acervos. Ao embarcarmos no mar de imagens que povoam nosso cotidiano, não raras vezes, encontramos dificuldades para decifrar os registros, afinal, que histórias nos revelam? Quais os/as protagonistas? Como tais imagens nos ajudam a compreender o contexto atual em que estamos inseridos/as? Diante de tais questionamentos, é preciso considerar que, se antes o/a fotógrafo/a precisava se isolar num quarto escuro para revelar as fotografias, desvelar tais memórias implica compreender os tempos e espaços aos quais nos remetem. Requer construir pontes entre presente e passado promovendo a escuta e o protagonismo dos sujeitos que compõem as cenas capturadas pela câmera.

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.lettras.mus.br/leoni/69309/> Acesso em 24 nov.2021

Com base no exposto, o estudo apresentado busca contribuir para promover a reflexão quanto às possibilidades de inclusão da fotografia nas práticas de ensino articulando com os estudos da memória. Como exemplo, no decorrer da pesquisa buscamos inspiração entre pesquisadores/as que são referências em tais estudos, entre as quais citamos Ciavatta (2012) e Oliveira (2012) que nos apontam caminhos e, ao mesmo tempo, nos desafiam a ampliarmos a utilização das fotografias no contexto de nossas práticas de ensino.

Entretanto, ressaltamos que para além de aprendermos a catalogar ou preservar fotografias, trazemos que a utilização das fotografias nas práticas de ensino possibilita nos apropriarmos dos movimentos e lutas históricas que marcam a trajetória da EPT e do mundo do trabalho. Ao propormos subsídios teóricos e metodológicos para o uso da fotografia nas práticas de ensino buscamos contribuir para a preservação da história e memória na EPT bem como para o fortalecimento das lutas em prol da educação pública e de qualidade, em particular, a partir da reflexão crítica acerca das transformações do mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 5 set. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. **Parecer n. 16/99-CEB/CNE.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf) Acesso em 20 de jan. de 2021.

CIAVATTA, Maria. Apresentação: a vida de uma população tem como corpo a própria cidade. *In*: CIAVATTA, Maria (coord). **Memória e temporalidades do trabalho e da educação.** Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, p. 3-16, 2007.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. [2005] *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Marise; RAMOS, Maria (orgs.). **Ensino Médio Integrado - Concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 3ª ed., p.83-106, 2012.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Brasília: **Revista Retratos da Escola**, v. 5, n.8, jan./jun., 2011. p. 27-41. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 03 jun. 2019.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 12, n. 1, p. 33-45, abr. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-6657201200010004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-6657201200010004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 set. 2020.

CIAVATTA, Maria. O rio dos trabalhadores - a educação do olhar e a fotografia como fonte histórica. **Revista Trabalho Necessário**, [S.l.], v. 18, n. 35, p. 240-263, jan. 2020. ISSN 1808-799X. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/40506>>. Acesso em: 25 set. 2020.

FABRIS, Annateresa (Org). **Fotografia: Usos e Funções no século XIX.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FARIAS, Lidia; GONÇALVES, Osmar. A Fotografia ao Longo do Tempo: da Kodak ao *Instagram*. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa/PB. 15 a 17/05/2014. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1656-1.pdf>. Acesso em 20 abr. 2020.

FONTCUBERTA, Joan. **A câmera de pandora**. A fotografia depois da fotografia. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Marise; RAMOS, Maria. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Marise; RAMOS, Maria (orgs.). **Ensino Médio Integrado - Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 3ª ed., p.21-56, 2010.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2002. 9ª. Ed.270p.

GERHARDT, Tatiana E., SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. UFRGS Editora 2009.

IFRS. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS**. IFRS - Campus Alvorada. 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/alvorada/wpcontent/uploads/sites/17/2020/01/PPC-Processos-Fotogr%C3%A1ficos-vers%C3%A3o-2019-resolu%C3%A7%C3%A3o-18.pdf> Acesso em 20 de abr. de 2021.

IFRS. **Regulamento Geral do Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul NuMem/IFRS**. 2021. Disponível em: [https://memoria.ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/sites/4/2021/03/Regulamento-NuMem\\_IFRS.pdf](https://memoria.ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/sites/4/2021/03/Regulamento-NuMem_IFRS.pdf) Acesso em abr. de 2021

KAPLÚN, G. (2003). **Materiais educativos: experiência de aprendizado**. Revista Comunicação & Educação, 271, 46-60.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LE GOFF, Jack. Documento Monumento. In: **História e memória**. São Paulo: UNICAMP, 1996.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018,

Fortaleza. Anais[...] Fortaleza: UNIFOR, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 23 nov. 2021.

LISSOVSKY, Mauricio. **Pausas do destino**: teoria, arte e história da fotografia. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. *In*: MOLL, Jaqueline e col. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneos**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, cap. 3, p. 58-79, 2010.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro . A imagem fotográfica como fonte para a pesquisa em História da Educação. *In*: III **Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2004, Curitiba. A Educação Escolar em Perspectiva Histórica, 2004.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **Acervos escolares e história das instituições educacionais**: o caso da Escola Estadual General Osório/RS. Revista Linhas. Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 154-174, jan./jun. 2014.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. Imagens de trabalhos manuais na Primeira República: representações da educação feminina. *In*: **XI Encontro Estadual de História: história, memória e patrimônio**, 2012, Rio Grande. Anais do XI Encontro Estadual de História do Rio Grande do Sul: história, memória e patrimônio. Rio Grande: Editora da FURG, 2012. p. 698 – 708.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional. História e legislação**. Curitiba: IFPR, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n.34, jan./abr., p. 152 – 165, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p.

TOMÉ, Ana Clécia de Abreu. TRABALHO E/OU EDUCAÇÃO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**. Canoas, v.1, n.2, 2012.

ZAGO, L. F., GUIZZO, B. S., & PEREIRA, E. S. (2018). Pedagoselfies: os significados do corpo e da imagem na produção de autorretratos entre jovens meninas. **ETD - Educação Temática Digital**, 20(4), 1096 – 1116. Acesso em 20 ago.2020.

## **APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**

O produto educacional apresentado foi construído através da pesquisa “UM ZOOM SOBRE A EPT! Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão através da produção de acervos fotográficos digitais”, seguindo a nomenclatura da CAPES, é um material textual em que foi intitulado “Guia para a organização de acervos de fotografias para o registro de memórias na EPT”. Por se tratar de um material com capa própria, o produto pode ser consultado a partir da próxima página.



# GUIA PARA ORGANIZAÇÃO DE ACERVO FOTOGRÁFICO PARA O REGISTRO DE MEMÓRIAS NA EPT

Camila Ramalho Modena

Liliane Madruga Prestes

Maria Augusta Martiarena de Oliveira



Autoria: Camila Ramalho Modena  
Liliane Madruga Prestes  
Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Diagramação e arte final: Camila Ramalho Modena

Ferramenta: <http://www.canva.com/>

Imagens: Plataforma Canva for Education

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M689g Modena, Camila Ramalho

Guia para organização de acervo fotográfico para o registro de memórias em EPT [recurso eletrônico] / Camila Ramalho Modena, Liliane Madruga Prestes, Maria Augusta Martiarena de Oliveira – 1. ed. - Porto Alegre: 2021.

1 arquivo em PDF (64p).

ISBN 978-65-5950-027-7 (Livro digital)

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: Um zoom sobre a ept! Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão através da produção de acervos fotográficos digitais. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2021.

1. Educação. 2. Ensino profissional. 3. Fotografia - Técnicas digitais. 4. Memória. 5. Preservação digital. I. Prestes, Liliane Madruga. II. Oliveira, Maria Augusta Martiarena de. III. Título.

CDU(online): 377:77

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

# ÍNDICE

- 4** APRESENTAÇÃO
- 7** UM ZOOM NA TRAJETÓRIA DA REDE FEDERAL DE EPT
- 13** DO DAGUERREÓTIPO À FOTOGRAFIA DIGITAL
- 26** PREPARANDO AS LENTES
- 41** REVELANDO AS DESCOBERTAS
- 48** MEMÓRIAS DA EPT (RE)PRODUZIDAS EM ACERVOS DIGITAIS
- 57** GLOSSÁRIO
- 62** PARA RELEMBRAR

# APRESENTAÇÃO

*"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.*

*Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos.*

*E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.*

*E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:*

*- Me ajuda a olhar!"*

*Eduardo Galeano, 2002.*

Escolhemos o texto de Galeano (2002) para apresentarmos este Guia, o qual é fruto da pesquisa desenvolvida no decorrer do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Para tanto, o foco do estudo foi investigar quais as potencialidades da fotografia enquanto ferramenta de ensino e para a preservação de nossas memórias individuais e coletivas, em particular, a partir do estudo realizado no contexto da educação profissional.

Para início de conversa, partimos do entendimento de que cada fotografia carrega em seu bojo um mar de memórias, ou seja, cada cena capturada pelas lentes revela muito além do olhar de quem as produziu. Ao capturarem o tempo registrado numa fração de segundos, a interpretação de cada fotografia é realizada a partir de diferentes ângulos, múltiplos olhares e interpretações de uma mesma realidade. Portanto, cada fotografia carrega consigo memórias, cheiros, sons, histórias, as quais extrapolam o que é captado pelas lentes.

Com o advento de novas tecnologias para a produção e armazenamento de imagens, o ato de fotografar faz parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos em diferentes contextos. Todavia, se antes as fotografias eram guardadas em álbuns ou numa caixinha no fundo de um armário, atualmente com o surgimento de novas tecnologias, ocupam espaços na memória de computadores, aparelhos de tecnologia, celular e em arquivos digitais (armazenamento em nuvem, emails, etc.).

Ao propormos uma analogia ao menino descrito por Galeano (2002) com o cenário atual, nos deparamos com um mar de imagens produzidas a partir da popularização da fotografia com o surgimento de câmeras acopladas em aparelhos de telefonia móvel. Diante deste mar de imagens, somos desafiados a ampliarmos nossos horizontes de pesquisa sobre as memórias (re)produzidas em cada fotografia. Ao nos deparamos com a proliferação de fotografias digitais, como preservamos tais memórias a partir da organização de acervos digitais?

Diante do acima exposto, reportamos novamente ao poema de Galeano (2002), no qual o menino ao se deparar com o mar dirige-se ao pai solicitando ajuda para olhar a imensidão do horizonte. Relacionado com a pesquisa, assim como ocorreu com o menino, ao nos deparamos diante do mar de fotografias que inundam o nosso cotidiano buscamos aprofundar os estudos sobre o tema. Os dados produzidos foram compilados no presente Guia, o qual para além de apresentar subsídios teóricos e metodológicos, consiste num convite para que você, enquanto leitor/a, embarque conosco na história da fotografia até os dias atuais, ampliando seus horizontes acerca de tal temática. Ao longo do percurso, compartilhamos sugestões para a organização e preservação de acervos digitais de fotografias, visando tanto o ensino quanto a preservação da memória em instituições escolares e/ou não-escolares.

Apesar desse Guia ser produzido em uma pesquisa no contexto da EPT ele não se resume a ela, considerando que a fotografia faz parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos, ressaltamos que este Guia poderá ser utilizado para criação de acervos individuais e para diferentes instituições escolares ou não-escolares. Dito isso, prepare suas lentes, amplie o zoom e embarque conosco no universo da fotografia, preservando nossas memórias individuais e/ou coletivas por intermédio da organização e manutenção de acervos digitais.

## Referência

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre: L&PM, 2002. 9ª. Ed.270p.

# UM ZOOM NA TRAJETÓRIA DA REDE FEDERAL DE EPT

## CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

A centenária história da educação profissional, como hoje é denominada, surge no Brasil como um aspecto da dualidade educacional e caráter assistencialista da educação profissional brasileira, que possui raízes na divisão social do trabalho estabelecidas através dos elementos históricos e culturais oriundos do colonialismo escravocrata que difundiu a divisão do trabalho entre manual e intelectual. Desta forma, podemos perceber na legislação educacional o reflexo da dualidade contida nas relações sociais, e com isso a diferenciação entre a educação profissional e a educação acadêmica.

Ainda que no Brasil colonial existissem artífices, mecânicos e tecelões que transmitiam seus conhecimentos de modo simples e assistemático, segundo Ramos (2011, p.3), até o século XIX não temos uma educação profissional organizada de forma sistêmica no Brasil, o que havia nessa época era uma educação propedêutica destinada aos filhos da classe dominante.

Os primeiros indícios das origens da educação profissional surgem a partir de 1809 com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (BRASIL, 1999) com o objetivo de preparar mão de obra para as fábricas. Ao longo do Século XIX foram criadas instituições com o intuito de ensinar as primeiras letras e a iniciação de ofícios com caráter assistencialista, dentre elas, os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos.

“

Já após a Independência, em 1826, surgiu a primeira lei sobre o ensino de ofícios no Brasil e, em 1832, é instituído através de decreto imperial o ensino de ofícios nos Arsenais da Marinha e de Guerra (TOMÉ, 2012, p.4).

”

## **ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES**

No século XX o ensino profissional manteve o caráter assistencialista do período anterior, podemos verificar isto com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices no qual está fortemente ligada ao processo de urbanização e de controle social, pois buscou-se a construção de uma sociedade do trabalho fundamentada na disciplinarização, a fim de minimizar a possível desordem social através do ensinamento de ofícios e da ética do trabalho difundida pela classe dominante. Entretanto, o desenvolvimento de conhecimentos e saberes profissionais em níveis de maior complexidade era destinado a minoria dos trabalhadores.

## **DOS LICEUS INDUSTRIAIS AS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS**

O crescente processo de industrialização no país demandou cada vez mais por qualificação da mão de obra, o que exigiu um posicionamento do Estado frente a essa nova necessidade. Em 1937, a Lei nº 378 transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais a fim de suprir as necessidades do mercado. Em 1942 o Decreto-lei 4.127 transformou os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, que passaram a ofertar cursos técnicos e cursos pedagógicos. Contudo, em 1959 as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias, com autonomia didática e de gestão, passando a chamar-se de Escolas Técnicas Federais.

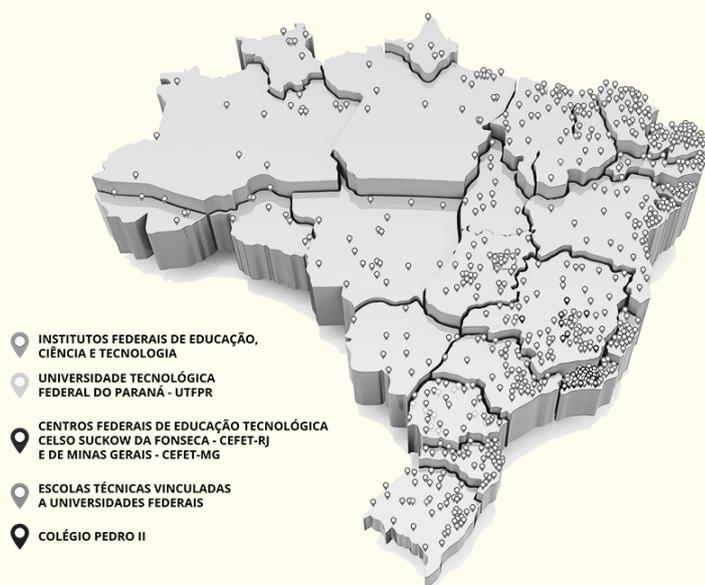
A concepção tecnicista de educação teve seu auge na década de 1970 a partir da aprovação da Lei nº 5.692/71, concomitantemente com o período da expansão da industrialização no país. Até então, a baixa escolaridade dos trabalhadores não impactava o funcionamento das empresas, todavia diante das novas tecnologias de produção houve a necessidade de maior qualificação dos trabalhadores. Cabe ressaltar que até o início da década de 1980, a formação dos jovens tinha como foco a geração de mão-de-obra para as demandas do mercado e, para tanto, a escolarização a nível de 2º grau era obrigatoriamente voltada à formação tecnicista, o que foi somente alterado a partir da Lei 7.044/82.

# REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi instituída pela Lei nº 11.892/2008 e, na atualidade conta com 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II (CPII), 24 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A criação da RFEPCT representou um marco importante na busca pela consolidação de uma educação voltada à formação integral, ofertada desde a Educação Básica (cursos técnicos de nível médio integrados, concomitantes ou subsequentes) até a pós-graduação.

Outro fator relevante é o fato de que com a criação dos Institutos Federais e a interiorização das suas unidades houve uma mudança marcante do público que passa a ter a oportunidade de usufruir de uma educação pública e de qualidade, pois apresenta uma nova realidade de acesso à educação em diversos níveis à uma parcela da sociedade que não estava contemplada até o momento.

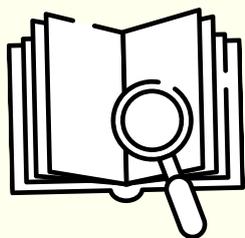


FONTE: Portal do MEC



Além disso, uma das finalidades dos Institutos Federais é contribuir para romper com o dualismo existente na sociedade brasileira entre a elite e a classe trabalhadora mediante a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Um dos princípios que estabelece a oferta dos cursos nos Institutos Federais é a busca pelo desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania e da formação integral, preceito fundamental nas ações dos Institutos Federais.

Dessa forma, preservar a história e memória destas instituições permite reafirmar a identidade e fortalecer a busca pela educação integral. As ações para a organização, catalogação e preservação de imagens a fim de serem usadas para a pesquisa histórica são extremamente relevantes na manutenção da memória e da identidade institucional.



## Para saber mais:

BRASIL. **Lei nº. 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. **Parecer n. 16/99-CEB/CNE.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf) Acesso em 20 de jan. de 2021.

CIAVATTA, Maria & RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional: dualismo e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.5, n.8, p. 27-41, jan/jun 2011.

SCHIEDECK, Silvia. **A origem de uma nova institucionalidade em EPT:** narrativas e memórias sobre os Institutos Federais. 1ed. Garibaldi - RS. 2019.

SOUZA, Janda. **CATÁLOGO SELETIVO:** a memória da escola que forma para o trabalho. 1. ed. - Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.

RAMOS, Marise. História e política da educação profissional. **Coleção Formação Pedagógica.** Volume V. 1º ed. Curitiba. Instituto Federal do Paraná. 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional:** História e legislação. Curitiba: IFPR, 2011.

TOMÉ, Ana Clécia de Abreu. Trabalho e/ou educação: história da educação profissional no Brasil. **Tear Revista de Educação Ciência e Tecnologia.** Canoas. v.1, n.2, 2012.

# DO DAGUERREÓTIPO À FOTOGRAFIA DIGITAL

## ESTRATÉGIAS DE REGISTROS DE MEMÓRIAS DA EPT

Ao longo da história, diversas pessoas foram agregando conceitos e processos que deram origem à fotografia como a conhecemos. No século XIX, houve uma crescente demanda social por imagens, o que culminou em uma série de experiências. A primeira fotografia reconhecida é uma imagem produzida em 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judéia.



Já a primeira câmera fotográfica surgiu em 1839, criada por Louis Jacques Mandé Daguerre, o daguerreótipo.

“  
Proporciona uma representação precisa e fiel da realidade [...] a imagem, além de ser nítida e detalhada, forma-se rapidamente; o procedimento é simples, acessível a todos, permitindo ampla difusão (FABRIS, 2008 p.13).  
”

Porém, o daguerreótipo tinha uma limitação, permitia apenas uma cópia da imagem que eram impressas em folhas de cobre revestidas de prata.

O processo fotográfico continuou ao longo do tempo sendo objeto de estudo e experiências a fim de obter melhorias no processo fotográfico e suprir as necessidades por produção de imagens.

O pesquisador inglês Fox Talbot, em 1840, anunciou o calótipo, que consiste na exposição à luz de um negativo em papel com nitrato de prata e ácido gálico, fazendo uso da câmara escura. Esse mecanismo possibilitava a reprodução das imagens. Porém, tinha um custo alto por ter que pagar pelos direitos de uso ao inventor, o que fez com que não se popularizasse.

Em 1888 surgiu a Kodak que revolucionou a fotografia ao desenvolver uma máquina que podia ser transportada e filmes em rolos a preços acessíveis.



Os lambe-lambes, conforme os fotógrafos ambulantes ficaram conhecidos, surgiram no início do século XX, em seu trabalho registraram momentos familiares e a própria cidade ao realizar sua atividade em espaços públicos como praças, parques e jardins. Estes profissionais acompanharam a trajetória histórica-social e as mudanças da cidade, fixando em seu trabalho profissional e na memória as transformações e estabilidades que ocorreram ao longo do tempo.



Estes fotógrafos contribuíram para a popularização do retrato como uma opção de menor custo aos estúdios fotográficos e desta forma possibilitaram a auto representação dos indivíduos retratados. Adquiriram maior prosperidade entre as décadas de 1920 e 1950, no entanto, em decorrência das transformações urbanas e do maior acesso à fotografia, no início dos anos 1970, a atividade de fotógrafos de praça foi aos poucos desaparecendo.

Com o advento das tecnologias, surgiram câmeras fotográficas mais leves e portáteis, o que contribuiu para a difusão e popularização da fotografia. Com o advento da fotografia digital, o ato de fotografar passou a ser comumente utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias, visto que na era analógica essa prática era exercida em sua maioria por pessoas adultas e ficava limitada devido aos custos decorrentes dos processos de revelação do filme. Hoje, podemos presenciar a proliferação e ampla divulgação de fotografias em redes sociais.

“Através das diversas transformações tecnológicas ao longo da história da fotografia verificou-se a mudança da relação do fotógrafo com a produção da imagem, tudo pode e deve ser fotografado e, também, o avanço de características como a instantaneidade da fotografia e o compartilhamento da imagem. No ato do clique já se vê a fotografia produzida e pode-se compartilhar a imagem em redes sociais, alcançando um número maior de pessoas em relação à época em que era necessário revelar as fotografias e colocá-las em álbuns para mostrar aos familiares e amigos (FARIAS e GONÇALVES, 2014, p.13).

”

A fotografia nos possibilita alargar a visão do que compreendemos sobre o que denominamos como mundo do trabalho e educação profissional. Logo, ressaltamos a importância bem como a necessidade de aprofundarmos os estudos acerca do uso da fotografia, em particular, nas práticas educativas desenvolvidas no âmbito da educação profissional.

O ato de registrar as cenas e momentos colabora para a construção de memórias, desta forma, a fotografia é um importante elemento de rememoração e reconstrução de memórias, de identidades sociais, coletivas e individuais.

“

o fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza (KOSSOY, 2001, p.155).

”



A fotografia, é um elemento de suporte da criação de realidades e no qual possui uma intencionalidade consciente ou inconsciente, no qual podemos interpretá-la a partir do conceito de Le Goff (1996) de documento/monumento, no qual o autor se refere a uma construção social, e possibilita um olhar crítico revelando os interesses, os usos, as subjetividades que estão contidas nas imagens iconográficas.

“

é importante reconhecer que esta [imagem] se encontra permeada por uma série de construções e intencionalidades, especialmente no que tange a sua produção. Fotografias nascem de necessidades e de interesses. A sua produção está condicionada a seleções e escolhas. São grupos sociais ou pessoas determinadas que as requerem (OLIVEIRA, 2012, p. 38).

”

A fotografia é empregada como ferramenta de difusão de ideias, valores, ideologias e desta forma a desconstrução e a reinterpretação do documento/monumento fotográfico é fundamental para a compreensão dos elementos que compõem o discurso visual e evidenciam as finalidades da sua produção.

Até o início da década de 1990, a obtenção da fotografia demandava horas de exposição à luz e um processo que envolvia revelar e copiar as imagens no qual geralmente eram guardadas em álbuns. Diante disso, a fotografia digital ganhou espaço devido a facilidade no armazenamento e a alta quantidade de fotos que podem ser tiradas, além de poderem ser acessadas imediatamente.





Na atualidade, constatamos que os avanços tecnológicos permitiram a produção e a migração das fotografias produzidas em câmeras fotográficas para diferentes dispositivos como celulares, tablets, drones, webcams, entre outros. Juntamente com estes novos equipamentos surgiram novos meios de difusão desses registros através das redes sociais cada vez mais utilizadas, hoje em segundos, a fotografia é tirada e divulgada para o mundo através da internet.

Devido a essa multiplicidade de artefatos eletrônicos que possuem a capacidade de capturar os registros há a popularização e a democratização, aliados ao menor custos e a eliminação dos processos para obtenção da fotografia analógica (como compra de filme, revelação dos negativos) além da praticidade de obter esses registros por diferentes equipamentos.

Outro aspecto importante é a quantidade de registros que a fotografia digital possibilita, pois com as fotografias analógicas o número de fotos era restrito às poses do filme e a quantidade de filmes que era comprada e a revelação das imagens gerava um alto custo.



A partir da fotografia digital esse número de imagens registradas limita-se apenas à capacidade de armazenagem do cartão de memória que tem capacidade de armazenar milhares de imagens e que podem ser salvas em outros dispositivos para liberar espaço de armazenagem. Observamos que com a popularização dos smartphones o ato de fotografar, devido a facilidade de acesso e manuseio, ocorreu a popularização das imagens registradas a todo instante e divulgadas na Internet.

“

o grande público agradece à tecnologia digital porque é muito mais prática, mais rápida, mais potente, mais barata, mais limpa. Portanto, não é de se estranhar que tenha colonizado com apressada voracidade tanto as mídias quanto o cotidiano (FONTCUBERTA, 2012, p. 62).

”

“

Na era analógica, o ato de fotografar era quase que exclusivamente reservado aos adultos, utilizada a câmera em momentos específicos e escolhidos com cuidado. Com a fotografia digital essa relação muda. Tudo é fotografável e pode ser compartilhado em diversos sites na Internet, permitindo interação entre diferentes usuários que consomem a produção frenética de imagens e, em outros momentos, também lançam na rede seus próprios registros (FARIAS e GONÇALVES, 2014, p. 9).

”

Com o advento da fotografia digital, o ato de fotografar passou a fazer parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos, nos mais diversos contextos sociais e culturais. Aliado a isso, presenciamos também a proliferação de saberes e práticas que permeiam desde a produção até a organização de acervos digitais, os quais são compartilhados através da internet.

Estes conhecimentos incluem desde o uso de uma linguagem específica (por exemplo, zoom, pixel, entre outros) além de um vasto campo de estudos na área da cultura visual. Como exemplo, citamos a pesquisa desenvolvida por Pereira (2016), a qual cunhou o termo *pedagoselfie* para designar todo um conjunto de saberes e práticas que envolvem a produção da fotografia e, no caso, o autorretrato e imagens corporais produzidas pelas referidas adolescentes. Tal aparato inclui desde a produção (foco, luz, etc.), editoração e armazenamento e compartilhamento das imagens, incluindo a proliferação de sites com dicas e informações.



Diante desse cenário surgem novas demandas para a EPT, que são evidenciadas pela criação de novos cursos como o Curso Técnico em Processos Fotográficos ofertado pelo IFRS - Campus Alvorada, o qual visa oferecer:



uma formação profissional técnica, artística e humanística na área de fotografia, valorizando assim o crescimento cidadão, a capacitação dos indivíduos e sua valorização no mundo do trabalho de forma que os estudantes egressos, tornados profissionais qualificados, possam desenvolver mecanismos de geração de renda e de redução de vulnerabilidade social. Para tanto, o curso conta com componentes de formação em produção cultural e cultura visual, bem como componentes de ordem técnica aplicada a diversos estágios dos processos fotográficos, desde a introdução ao equipamento fotográfico, até a pós produção, passando pelas técnicas de iluminação e pela especificidade de duas grandes áreas da fotografia, a fotografia publicitária e a fotografia documental (IFRS, 2019, p.19).

No contexto da EPT, no momento, a oferta de cursos na área de fotografia ainda é incipiente. Todavia, no âmbito do IFRS há o Núcleo da Memória (NuMem/IFRS), o qual consiste num espaço institucional na internet, o qual é interativo e permanente, onde são desenvolvidas ferramentas, mecanismos e projetos para a preservação e salvaguarda da memória institucional de forma sistemática e permanente. Conforme o Regulamento do NuMem/IFRS, entre as suas atribuições, destacamos:

Art.6º São áreas de atuação do NuMem/IFRS:

I - Educação para cultura da memória e da história (projetos de educação, ações de capacitação, projetos de extensão, ensino, história oral, etc.).

II - Acervo: catalogação, digitalização, registro e salvaguarda do acervo (documental, fotográfico, audiovisual, bens móveis e imóveis, doações etc.).

III - Difusão: ações de divulgação que contemplem publicações, acervo virtual e acervo material (IFRS, 2021, p.5).

Com base em tais premissas, elaboramos o presente documento a fim de subsidiarmos o planejamento e organização de acervos fotográficos, em particular, digitais, nos diferentes contextos da EPT.



## Para saber mais:

ÁGUEDA, Abílio Afonso da. **O fotógrafo Lambe-Lambe: guardião da memória e cronista visual de uma comunidade.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro. 2008

CATANEO, Caroline. **Implementação de um núcleo de memória: como desenvolver projetos e ações em memória e identidade institucional.** Porto Alegre: 2020. Disponível em: [https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/07/Implementa%C3%A7%C3%A3o-de-um-N%C3%BAcleo-de-Mem%C3%B3ria\\_compressed.pdf](https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/07/Implementa%C3%A7%C3%A3o-de-um-N%C3%BAcleo-de-Mem%C3%B3ria_compressed.pdf) Acesso em 20 março de 2021.

FABRIS, Annateresa (Org). **Fotografia: Usos e Funções no século XIX.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FARIAS, Lidia; GONÇALVES, Osmar. A Fotografia ao Longo do Tempo: da Kodak ao Instagram. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa/PB. 15 a 17/05/2014. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1656-1.pdf>. Acesso em 20 abr. 2020.

FONTCUBERTA, Joan. **A câmera de pandora.** A fotografia depois da fotografia. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

IFRS. **Núcleo de Memória do IFRS.** Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/o-nucleo/> Acesso 20 de abr. de 2021

IFRS. **Projeto pedagógico do curso Técnico em Processos Fotográficos**. IFRS - Campus Alvorada. 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/alvorada/wp-content/uploads/sites/17/2020/01/PPC-Processos-Fotograficos-versao-2019-resolucao-18.pdf> Acesso em 20 de abr. de 2021.

IFRS. **Regulamento Geral do Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul NuMem/IFRS**. 2021. Disponível em: [https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2021/03/Regulamento-NuMem\\_IFRS.pdf](https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2021/03/Regulamento-NuMem_IFRS.pdf) Acesso em abr. de 2021

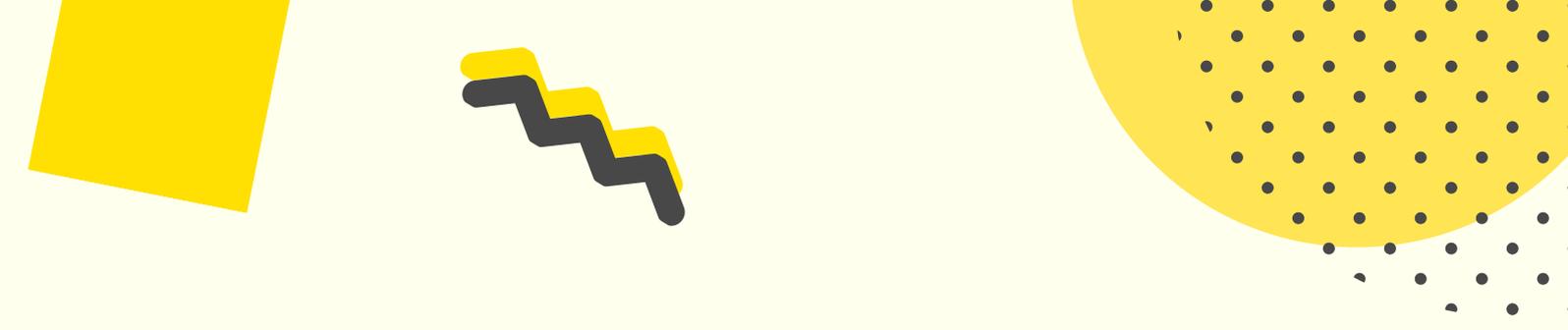
KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LE GOFF, Jack. Documento Monumento. In: **História e memória**. São Paulo: UNICAMP, 1996.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM - SP. **Lambe-lambe: fotógrafos de rua em São Paulo nos anos 1970**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/lambe-lambe-fotografos-de-rua-em-sao-paulo-nos-anos-1970/EQKiczTDBudLLw> Acesso em 20 de junho de 2021.

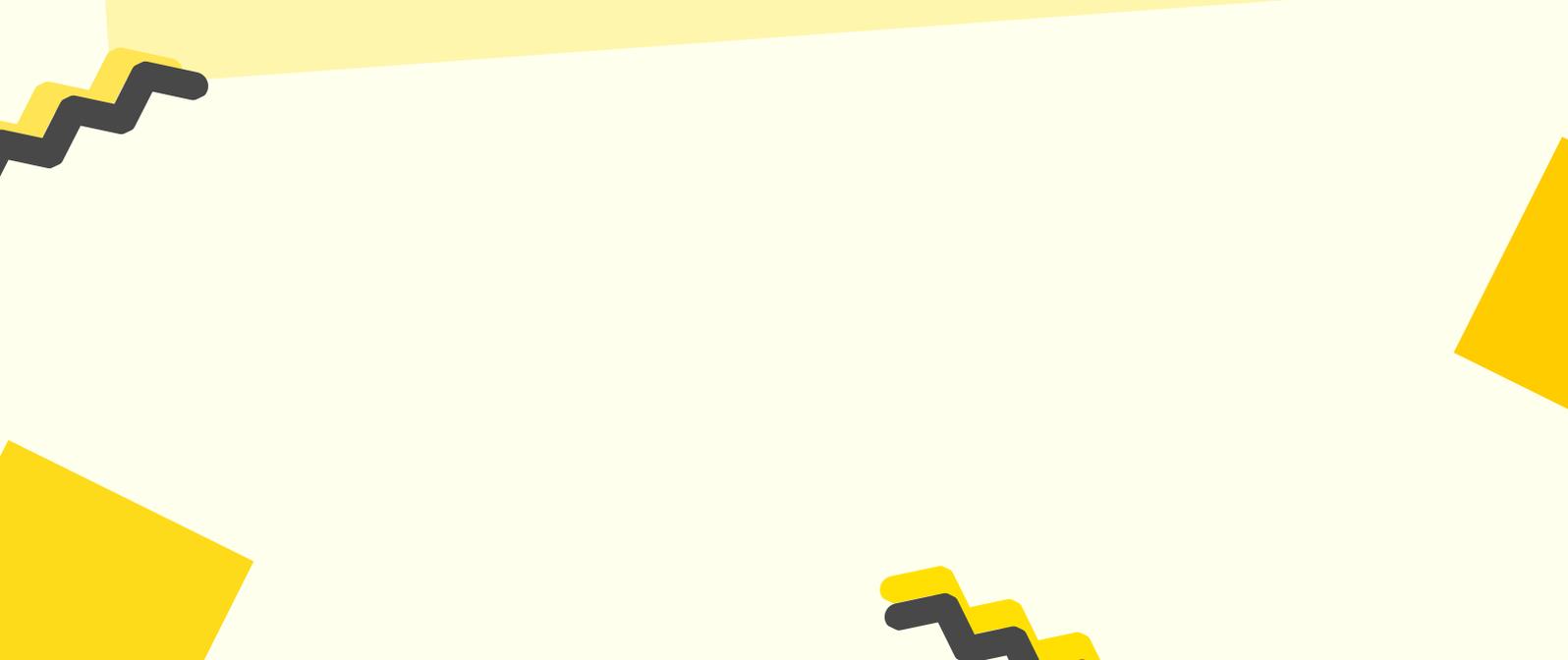
OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910-1930): imagens e imprensa**. Pelotas, 2012.

ZAGO, L. F., GUIZZO, B. S., & PEREIRA, E. S. (2018). Pedagogoselfies: os significados do corpo e da imagem na produção de autorretratos entre jovens meninas. **ETD - Educação Temática Digital**, 20(4), 1096-1116. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.8650314> Acesso em 20 ago. 2020.



# **PREPARANDO AS LENTES**

**POR ONDE COMEÇAR?**



Para iniciarmos a organização do acervo é importante defini-irmos o que procuramos salvaguardar.

## **Qual a temática principal do nosso acervo?**

Um momento da instituição, um núcleo de ações afirmativas, um curso, um evento específico recorrente ou não, entre outras temáticas que podem ser escolhidas.

## **Qual o período que iremos abranger em nosso acervo?**

Como já vimos, com a advento da fotografia digital houve a difusão do ato de fotografar o que nos possibilita encontrarmos milhares de imagens e para conseguirmos organizar o acervo é importante definirmos de qual período iremos buscar as imagens. Essa definição é realizada após a definição da temática do acervo.

“

[A] fotografia é reprodução e representação. Reprodução, pois a fotografia capta uma cena que é reproduzida; representação, porque tal cena é uma escolha e, dessa forma, relaciona-se a uma série de escolhas que levam ao seu resultado final (OLIVEIRA, 2012, p. 37).

”

**A fotografia é uma estratégia importante para o registro de nossas memórias.**

**Vejam os o que é memória:**

“

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades (POLLAK, 1989, p.7).

”



A temática da memória representou, a partir da segunda metade do século XX, um importante objeto de estudo no qual a subjetividade e a questão singular do indivíduo passaram a ser valorizadas pelas Ciências Humanas. Pois as questões referentes às representações sociais da realidade ganham importância não apenas para compreender os fatos históricos, mas principalmente, para conhecer os agentes da memória que a produziram.

O estudos de Halbwachs (1990) contribuíram decisivamente para a compreensão da memória dos grupos sociais, pois para o autor a memória é composta de aspectos coletivos pela interação que os indivíduos têm com a sociedade que o cerca. Desta forma, as memórias individuais são uma fusão das experiências coletivas. A memória coletiva, para o autor, tem uma importante função ao contribuir para a formação do sentimento de pertencimento a um grupo de passado comum, no qual compartilham memórias. Garantindo assim um sentimento de identidade do indivíduo com o grupo.

Segundo Pollak, a memória coletiva “é um fenômeno construído” (POLLAK, 1992, p.4) pelo grupo para salvaguardar questões do passado que os uniu e os diferencia dos demais, como também, de reforçar o sentimento de pertencimento a este grupo.



O procedimento de organizar o que deve ser lembrado passa pelo processo de enquadramento dessa memória, em que se busca a coesão interna como também “um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, da organização” (POLLAK, 1992, p.7). O enquadramento da memória coletiva mostra-nos o surgimento de uma identidade que pertence ao grupo, pois segundo Pollak, a memória é um elemento importante para construção da identidade individual e coletiva por trazer o sentimento de continuidade e coerência na construção e reconstrução de si.



Para Pollak a construção da identidade refere-se a uma “imagem de si, para si e para os outros” (POLLAK, 1992, p.5), pois este é um fenômeno que se produz em função ao outro e aos critérios de “aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade” (POLLAK, 1992, p.5) que estão em constante negociação.

## **E no contexto da EPT porque é importante a preservação da memória?**

“

Pode ser um elemento pedagógico importante de coesão e de aglutinação de esforços o desenvolvimento consensual de um projeto de resgate da escola como um lugar de memória, das lembranças de seus personagens e momentos mais expressivos. Documentos dispersos, preservados na história particular de muitos, fotografias, livros, papéis e objetos guardados com zelo e nostalgia podem alimentar a perspectiva de uma escola e de uma formação integrada e mais completa para os mais jovens, em reconhecimento e orgulho de si mesmos como mestres (CIAVATTA, 2005, p.13-14).

”

Agora, que já temos a temática e o período do nosso acervo definidos, precisamos buscar o acesso às imagens a partir das definições já elaboradas. Essas imagens estão espalhadas em arquivos particulares (ex-alunos, alunos, servidores, ex-servidores, comunidade local), no setor de Comunicação da Instituição, nos núcleos de ações afirmativas; ou públicos, como nas redes sociais (da instituição, dos cursos, dos núcleos de ações afirmativas, projetos de ensino, pesquisa e extensão), do site da instituição, imprensa local e regional. Dessa forma, a partir da nossa temática iremos definir:

## **Quais dessas fontes conseguirão suprir o que buscamos? Como acessar as fotografias?**

Primeiramente é importante entrar em contato com os detentores das imagens e expor o que se pretende realizar e solicitar o acesso, esse contato pode ser feito através de email institucional ou pessoal, telefone, e outras formas de contato no qual a tecnologia vem ampliando diariamente.

A partir do acesso às imagens e da autorização do uso para formação do acervo precisamos verificar qual o formato dessas fotografias e como arquivá-las para a formação do acervo.

Segundo o Arquivo Nacional o arquivamento é a “Sequência de operações intelectuais e físicas que visam à guarda ordenada de documentos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 26).

## Qual o formato das fotografias?

Se o acervo que tiver acesso for de imagens digitais, ou seja, fotografias tiradas em câmeras digitais, o procedimento inicial é a organização em pastas por data ou evento para facilitar a catalogação e o armazenamento.

Se as imagens forem analógicas, isso quer dizer estarem em suporte físico, deve-se digitalizar as imagens, no qual consiste no “Processo de conversão de um documento para o formato digital, por meio de dispositivo apropriado” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 69).

## Digitalização

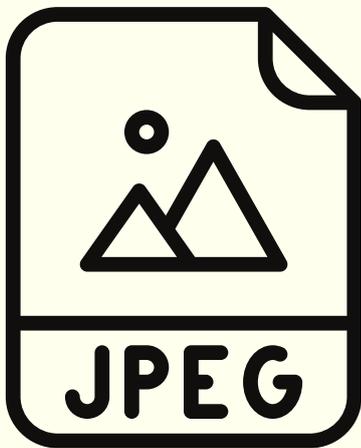
A digitalização de documentos/imagens é um processo de conversão de arquivos físicos para o formato digital, é realizada através de uma escâner que possibilita a digitalização das imagens.



A captura corresponde a conversão de uma fotografia em suporte físico para imagem em formato digital, deve ser analisada a qualidade da digitalização a fim de verificar a fidelidade em relação à imagem original.

Ao realizar a digitalização devemos ter alguns cuidados: digitalizar a imagem na íntegra (sem cortes) a fim de preservar o conteúdo, qualidade de resolução da imagem digital, escala de cores procurando ser o mais fidedigno, formato do arquivo que possibilite acesso e compatibilidade com os programas mais acessíveis.

Com diversos formatos de imagem, muitas vezes é difícil definir qual é o melhor para cada uso. Cada formato tem características próprias, sendo indicadas para situações diferentes.



O JPEG é mais utilizado na web por seu pequeno tamanho, o que faz com que ele seja muito utilizado nas páginas de internet por conseguir comprimir o tamanho das imagens, porém para que isso ocorra este formato diminui a qualidade dessas imagens. Não é um formato indicado para quem precisa de alta definição e fidelidade em detalhes.

O formato PNG é mais versátil e recomendado para obter uma maior qualidade visto que foi desenvolvido para suprir as limitações referentes ao suporte de cores e qualidade. O PNG suporta milhões de cores sendo uma ótima opção para fotos.



Após o processo de digitalização é importante conferir a imagem digitalizada para assegurar a fidelidade à imagem original. Caso o arquivo digital não atenda às questões apresentadas deve-se realizar novamente a digitalização ajustando as configurações até que atinja o padrão esperado. Realizada a conferência, estas imagens deverão ser identificadas com legenda contendo informações como: data, evento, lugar, pessoas que estão representadas e arquivadas em pastas por data/evento em local apropriado para manter o acesso e suporte para visualizar estes registros.

Lembramos que a digitalização das imagens, além de possibilitar o uso em meios digitais, preserva os documentos por proporcionar diversas formas de meios de salvar e arquivar esses registros, Além disso, busca a preservação dos originais no qual devem ser guardados de modo a protegê-los.

“

Preservação Digital [é o] Conjunto de ações gerenciais e técnicas exigidas para superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo o acesso e a interpretação de documentos digitais pelo tempo que for necessário (CONARQ, 2009, p.19).

”

## Onde salvar?

No que se refere ao armazenamento das fotografias digitais e/ou digitalizadas, existem várias maneiras de salvar essas imagens como a utilização de HD, sistema de armazenamento em nuvem, cartão de memória.



Lembramos que os dispositivos físicos podem sofrer danos e não impedirem o acesso futuro aos dados, de mesmo modo, devemos ter cuidado ao usar o armazenamento em nuvem.

O principal deles é nunca usar conta pessoal para armazenar as fotografias, pois esses arquivos são institucionais e não podem ficar restritos a apenas o acesso de um usuário, lembremos que estamos propondo a preservação da memória e ao limitarmos o acesso estamos pondo em risco esse acervo e a memória institucional contida neles.

Sempre devemos usar contas institucionais para garantirmos o acesso e se possível salvar em mais de um local. Caso a instituição tenha um sistema de arquivo digital pode solicitar que as imagens resgatadas e organizadas sejam armazenadas para a salvaguarda do acervo.



## Como organizar?

Sugerimos a utilização da planilha elaborada por Oliveira (2014), conforme tabela 1, no qual trazemos como suporte para organização dos dados encontrados, a fim de facilitar a busca por dados que hoje encontram-se espalhados.

Tabela 1: Planilha para fins de catalogação de acervo fotográfico

Número	Tipo de imagem	Temática	Data	Legenda

Fonte: Oliveira (2014)

Devido ao grande número de imagens proporcionado pelas câmeras digitais, é importante que seja atribuído número a cada fotografia

Entendemos por numeração a atribuição de um número a cada espécie fotográfica de uma coleção [...] instituições como arquivos e museus têm absoluta necessidade de numerar as suas coleções, por questões de segurança, de inventário e de organização espacial. Nestes casos, a numeração também é fundamental para a informatização, para a indexação de informação e para a referência dos próprios leitores (PAVÃO, 1997, p. 271).

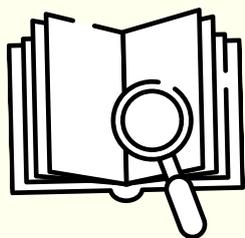
Para melhor filtrar as informações sugere-se que defina algumas temáticas principais para a coleção de imagens que está trabalhando, como: evento, formatura, cotidiano escolar, espaço escolar, entre outros que poderá definir. Outro elemento importante para contextualizar a imagem é a referência de data e local em que essa imagem foi capturada.

Com relação a escrita da legenda, Pavão (1997, p.278) nos traz que “A legenda deve descrever, com a brevidade possível, a imagem na sua globalidade. A legenda não deve ir até à descrição minuciosa do pormenor”.

Um dado importante, porém que muitas vezes não temos acesso, é referente ao autor das imagens. Compreendemos que o olhar do fotógrafo não é isento, pois ao selecionar o enquadramento estamos selecionando o que iremos registrar, dessa forma, sempre que possível é importante identificarmos quem tirou a fotografia, qual o vínculo com a instituição (servidor, bolsista, estudante, entre outras possibilidades).

Outros elementos que não se encaixam nos itens da planilha como formato do arquivo, nome das pessoas que estão na imagem, nome do evento e todas as informações que julgar pertinentes podem ser adicionadas à planilha em uma coluna de observações.





## Para saber mais:

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf)  
Acesso em 16 de abril de 2021.

CIAVATTA, Maria. **A FORMAÇÃO INTEGRADA**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho necessário, ano 3, n.3, 2005.

CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. CTDE. **Glossário**: Versão 5.0. Agosto de 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. Imagens de trabalhos manuais na Primeira República: representações da educação feminina. In: **XI Encontro Estadual de História: história, memória e patrimônio**, 2012, Rio Grande. Anais do XI Encontro Estadual de História do Rio Grande do Sul: história, memória e patrimônio. Rio Grande: Editora da FURG, 2012. p. 698-708.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910 - 1930)**: imagens e imprensa. Pelotas, 2012.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. Acervos escolares e história das instituições educacionais: o caso da Escola Estadual General Osório/RS. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 154-174, jan./jun. 2014.

PAVÃO, L. **Conservação de Coleções de Fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p.3-15.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p.200-2012.

# REVELANDO AS DESCOBERTAS

## ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO DIGITAL

Na atualidade, apesar da amplitude de imagens disponibilizadas na internet, tanto a produção quanto a veiculação dependem de consentimento e autorização dos sujeitos na sua produção. Logo, apresentamos alguns critérios que deverão ser observados na organização de um acervo digital.

- **DIREITOS DE IMAGEM**

O direito à imagem é resguardado pelo artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal, lei no qual dispõe os direitos e garantias básicas e prevê a violação do direito à imagem.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação (BRASIL,1988).

O Direito Civil também estipula o direito à imagem e o classifica como direito à personalidade, isso é, o direito que a pessoa tem sobre sua forma física no qual a individualizam na sociedade. Se o uso indevido afetar sua reputação, boa reputação, respeito ou para fins comerciais, o documento acima proíbe a exposição não autorizada ou o uso da imagem de alguém.

Art. 20. Salvo se auto-rizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais (BRASIL, 2002).



- **DIREITOS AUTORAIS DE IMAGEM**

As fotografias possuem direitos autorais nos quais definem que o autor das imagens detém a propriedade desses registros.

“

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais: III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra (BRASIL, 1998).

”

- **DÊ OS CRÉDITOS!**

É necessário indicar os créditos da foto ao autor, mesmo se tiver obtido autorização expressa do autor/a para utilizá-la. Não esqueça de mencionar quem é o autor/a! Caso contrário, ficará implícito que você está assumindo a autoria dessa fotografia.

“

Art. 79.

§ 1º A fotografia, quando utilizada por terceiros, indicará de forma legível o nome do seu autor (BRASIL, 1998).

”

Lembre-se que atribuir o crédito não te desobriga de pedir autorização!

## • PEÇA AUTORIZAÇÃO!

Entre em contato com quem irá lhe fornecer as imagens, explique para que fim deseja ter acesso às fotografias e como pretende divulgá-las. Caso as imagens sejam de acervo institucional, é a instituição que deverá autorizar o uso das imagens. Se for utilizar imagens de outras fontes, lembre-se de pedir a autorização do uso das imagens para fins de pesquisa a quem deter a propriedade destas.

## ***IMPORTANTE!***

*As imagens utilizadas ao longo do Guia que não possuem indicação de fonte são de acesso livre na plataforma Canva. Não há indicação de autoria das imagens na plataforma.*

*Dessa forma, a fonte das imagens utilizadas é Plataforma Canva for Education.*

TX 5063

TX 5063



# DEFINA OS SEUS CANAIS DE DIVULGAÇÃO

## SITE

A instituição de ensino possui um canal de divulgação online que corresponde ao site institucional, nesse site há um campo que conta parte da história da instituição, projetos, atividades. Poderá pedir autorização para publicar parte do acervo selecionado, ou de algum material elaborado através do acervo fotográfico. Outra forma de divulgar é compartilhar as imagens através da página do NuMem.

## BLOG

É o canal no qual você pode desenvolver os conteúdos de interesse, é uma forma de divulgar a pesquisa realizada. Você poderá usar da criatividade para suas publicações, podendo postar linhas do tempo, as fotografias, textos que contextualizam as imagens.

## REDES SOCIAIS

Facebook, Instagram e Twitter são as redes mais usadas atualmente. Aproveite-as para interagir e publicizar seu acervo. As redes sociais tem um ótimo alcance de público.



## **APRESENTAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO**

Há diversos eventos científicos, como Mostras Científicas, em diversas instituições nas quais poderá se inscrever e divulgar o acervo e a pesquisa realizada.

## **FOTOLIVRO DIGITAL**

É um modelo moderno de álbum, o fotolivro é um tipo particular de livro fotográfico, que possibilita juntar diversas imagens de modo criativo, podendo organizar aquelas fotos que estavam lá perdidas dentro de pastas em seu computador. Esses fotolivros podem ser impressos ou digitais.



## Para saber mais:

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em 23 de jan. 2021.

BRASIL. **LEI 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm) Acesso em 23 de jan. de 2021.

BRASIL. (Código Civil). **Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002**.

CAGLIARI, Angela Zanotelli. **Roteiros possíveis**: criando exposições no espaço de Educação Profissional e Tecnológica. Produto Educacional (Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Porto Alegre, 2020. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553944>. Acesso em 04 out.2020.

CURY JÚNIOR, David. **A proteção jurídica da imagem da criança e do adolescente**. Doutorado em direito. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo – 2006.

WOLNIEWICZ, Eveline Boppré Besen. **Exposição fotográfica “O trabalho dos TAE em imagens e textos”**: intervenção por meio da imagem fotográfica. Florianópolis, SC: IFSC, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/552589/2/O%20trabalho%20dos%20TAE%20em%20imagens%20e%20textos.pdf> Acesso em 10 dez. de 2020.

# MEMÓRIAS DA EPT (RE)PRODUZIDAS EM ACERVOS DIGITAIS

## IDEIAS PARA INSPIRAR

Conforme citamos anteriormente, as fotografias digitais se constituem enquanto artefatos culturais e, ao mesmo tempo, instrumentos importantes tanto para o registro quanto para o das memórias individuais e coletivas. No cenário atual, o interesse por imagens impressas em papel diminui na medida em que crescem o estímulo e o acesso aos registros obtidos através das novas tecnologias. Observamos que a difusão e a popularização dos dispositivos digitais, como os aplicativos desenvolvidos para os computadores e smartphones, impulsionaram a propagação das imagens fotográficas. O modo de se comunicar utilizando imagens capturadas pelas câmeras destes aparelhos e divulgadas através das redes sociais têm sido uma prática utilizada pelos jovens no qual cada vez mais tem valorizado a comunicação através da linguagem visual.

## **Ao mesmo tempo em que a tecnologia disponibiliza imensuráveis imagens nos traz um desafio**

O uso da imagem como documento histórico é um dos desafios mais inquietantes para a pesquisa em educação. Como fonte documental, como forma de conhecimento do mundo, guardiã da memória e elo de coesão de identidades, como representação da realidade, como elemento fundamental das artes visuais ou como produção cultural advinda do trabalho humano, a imagem participa de um universo sedutor e ambíguo de onde podem ser depreendidos múltiplos significados. Todo o processo de produção da imagem, de sua apropriação, preservação e utilização, de sua observação e interpretação é permeado por elementos ideológicos da concepção de realidade e da visão de mundo de cada um dos sujeitos envolvidos. A imagem é sempre parte do pensamento, da linguagem, da cultura e da história vivenciada e expressa por cada um deles, salva nos vestígios de algum tempo e lugar. Como instrumento de educação do olhar e da consciência, a fotografia é contemporânea de uma visão estética do mundo, por oposição a um olhar racionalista e ético que acompanhou os tempos modernos e moldou o campo educacional. É nesse espaço fascinante e movediço, tanto o da história dos homens como o das linguagens, dos discursos e das interpretações que eles constroem, que se move esse tema de estudo (CIAVATTA, 2012, p.36).

A temática da preservação digital da memória decorre da predominância do próprio uso de eletrônicos no nosso cotidiano em diversos aspectos da vida. Através da fotografia podemos perceber as constâncias e transformações sociais, identificar os laços de pertencimento a um grupo étnico, a uma comunidade, reconhecer seus vínculos ou o que nos difere. O uso da fotografia para além da mera ilustração nos proporciona analisar esse elemento através de diferentes olhares, percebermos os significados e sentidos que estão contidos nesses registros. Dessa forma, o uso da fotografia.

“

remete-nos a dois campos importantes em nossas considerações: o papel da nova História Cultural na promoção do diálogo entre as práticas do olhar - historicizando a produção, circulação e significação das imagens - e as práticas escolares - produzindo novos sentidos em fotografias para ou sobre a escola (BARROS, 1999, p. 22).

”

Observamos que o fenômeno da revolução digital no qual democratizou o acesso aos dispositivos digitais trouxe como característica um imensurável número de registros fotográficos mas ao mesmo tempo a dispersão destes entre os diversos atores. Essa fragmentação do acervo e conseqüentemente da memória institucional causada pela pulverização das imagens em aparelhos diversos demonstra a fragilidade desses documentos diante da obsolescência dos equipamentos como da incipiente experiência de preservação o que muitas vezes, acaba por perdemos grande parte destes documentos/imagens.

A fim de inspirar a organização de acervos e promover o res-gate das memórias institucionais, listamos alguns repositórios disponibilizados de forma gratuita na internet, os quais contam um pouco da trajetória da EPT no contexto educacional brasileiro e, em particular, no âmbito da rede federal.



Fonte: IFRN



Acesse a página do Portal da Memória do IFRN pelo QR code ou pelo link:

<https://centenario.ifrn.edu.br/>



Álbuns

Favoritos

Exposições

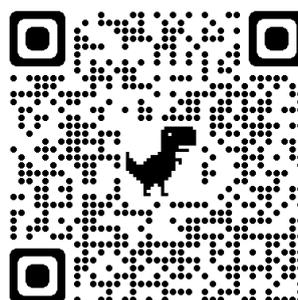
Grupos

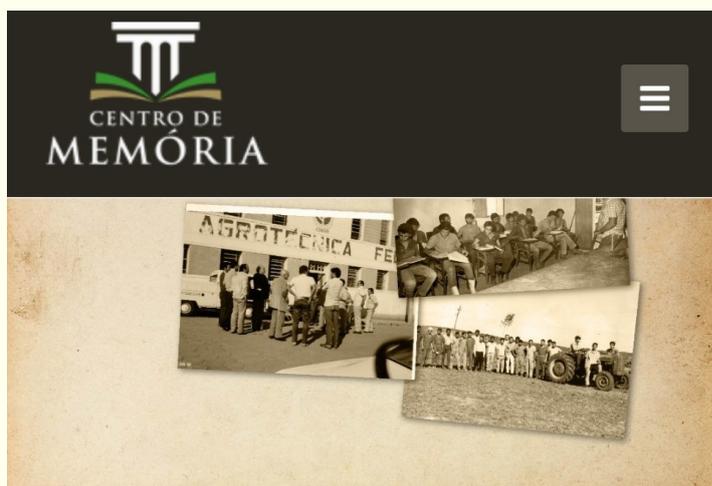


Fonte: IFRN Campus Natal Central

Acesse a página do Arquivo Geral do IFRN Campus Natal Central pelo QR code ou pelo link:

<https://www.flickr.com/photos/arquivocampusnatalcentral>





**CENTRO DE MEMÓRIA**

**SOBRE O CENTRO**  
O Centro de Memória é um projeto institucional da Pró-Reitoria de Extensão do IFMG

**CONTATO**  
Pró-Reitoria de Extensão  
Avenida Professor Mário Werneck, 2590 – Bairro Buritis  
Belo Horizonte / MG  
Telefone: 31 2513 5291

**CONHEÇA O IFMG**

**INSTITUTO FEDERAL Minas Gerais**

f t i

Copyright © 2021 CENTRO DE MEMORIA | Centro de Extensão

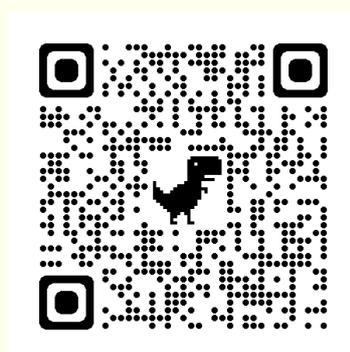
Fonte: IFMG



Muitas pessoas desenvolvem uma íntima relação com instituições das quais fazem parte, percebem que são componentes de algo maior e que contribuíram de alguma maneira para a formação destes locais. Enfim, desenvolvem um sentimento de pertencimento (IFMG, Centro de Memória IFMG).

Acesse a página do Centro de Memória do IFMG pelo QR code ou pelo link:

<https://memoria.ifmg.edu.br/centro-de-memoria/>



Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS  
**Campus Muzambinho**  
 Ministério da Educação

Buscar no portal

Twitter YouTube Facebook Instagram RSS

Início Contato Eventos Comunicação Webmail Ouvidoria

PÁGINA INICIAL > SETORES > CENTRO DE MEMÓRIAS

CAMPUS SOBRE O CAMPUS LOCALIZAÇÃO DIREÇÃO COORDENADORIAS SETORES CORPO DOCENTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

  
**INSTITUTO FEDERAL**  
 Sul de Minas Gerais  
 Campus Muzambinho


**Pesquisa de Egressos**  
 Preencha nosso formulário. Será ótimo ter notícias suas!

**Centro de Memórias**

Publicado: Quarta, 26 de Junho de 2019, 17h41 | Última atualização em Terça, 11 de Maio de 2021, 16h43

[HISTÓRIA DO CAMPUS](#) | [VÍDEO ESPECIAL](#) | [O CENTRO DE MEMÓRIAS](#) | [PRÉDIOS HISTÓRICOS](#)  
[ACERVO FOTOGRAFICO](#) | [COMPETÊNCIAS](#) | [RELATOS DE EGRESSO](#) | [CONTATO](#)

[Página inicial](#)  
[Vestibular](#)  
[Prêmios e Destaques](#)  
[Relatórios de Gestão](#)  
[Portal do Aluno](#)  
[Portal do Servidor](#)  
[Prêmio SEEDS](#)  
[Concursos](#)

### O PRÉDIO H

O Prédio Pedagógico H do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

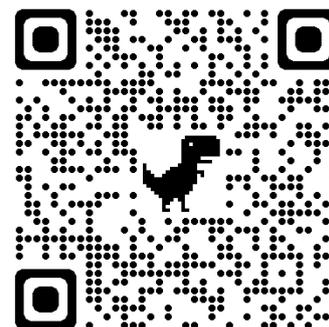
### ACERVO FOTOGRAFICO (Em construção)

Construção da Escola Agrotécnica



Fonte: IF Sul de Minas

Acesse a página do Centro de Memórias do IF Sul de Minas Campus Muzambinho pelo QR code ou pelo link: <https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/setores/2270-centro-de-memoria>





Núcleo de  
**MEMÓRIA**  
do IFRS



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul

[Início](#) [O Núcleo](#) [Histórico](#) [Linha do Tempo](#) [Ações Desenvolvidas](#) [Biblioteca Virtual](#)

Busque uma memória.



**Inauguração da Vinícola-Escola (1979) do Colégio Viticultura e Enologia – atual Campus Bento Gonçalves**

Foto: NuMem IFRS - Campus Bento Gonçalves

### Linha do Tempo

1909 1916 1934 1937 1953 1954 1957 1958 1959 1960 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969  
1973 1979 1980 1985 1986 1987 1988 1989 1991 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000  
2001 2002 2003 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018  
2019 2020 2021

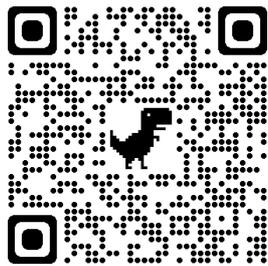
26 DE NOVEMBRO

**Início da Educação Profissional e da Escola de Comércio de Porto Alegre**

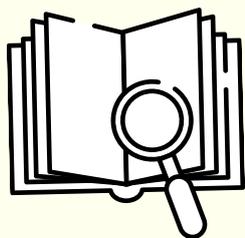
Em 2018, ano em que os Institutos Federais completaram 10 anos de existência, o Campus Porto Alegre celebrou seus 109 anos. Uma instituição jovem, mas que traz consigo uma herança...

[Campus Porto Alegre](#)

Fonte: IFRS Núcleo de Memória



Acesse a página do Núcleo do Memória do IFRS pelo QR code ou pelo link: <https://memoria.ifrs.edu.br/>



## Para saber mais:

BARROS, Armando Martins de. **Tratamento das imagens na formação do pedagogo**. Comunicação & Educação, São Paulo, [15]: 21 a 28, maio/ago. 1999. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/552589/2/O%20trabalho%20dos%20TAE%20em%20imagens%20e%20textos.pdf> Acesso em 10 dez. de 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. [2005] In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Marise; RAMOS, Maria (orgs.). **Ensino Médio Integrado - Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 3a ed., p.83-106, 2012.

IFMG, **Centro de Memória IFMG**. Disponível em: <https://memoria.ifmg.edu.br/centro-de-memoria/> Acesso em: 20 jun. de 2021.

# GLOSSÁRIO

## **Arquivamento**

Sequência de operações intelectuais e físicas que visam à guarda ordenada de documentos (CONARQ, 2008, p.4).

## **Arquivo**

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte (CONARQ, 2008, p.4).

## **Arquivo digital**

Conjunto de bits que formam uma unidade lógica interpretável por um programa de computador e armazenada em suporte apropriado (CONARQ, 2008, p.4).

## **Arquivo iconográfico**

1. Organização, departamento ou unidade, de natureza pública ou privada, dedicado ao tratamento técnico, preservação e acesso aos documentos iconográficos. 2. Conjunto de documentos iconográficos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades (CONARQ, 2018, p.6).

## **Conversão**

Conversão de um formato para outro motivada, principalmente, pela normalização de formatos e para contornar a obsolescência tecnológica (CONARQ, 2016, p.17).

## **Cartão de memória:**

Sistema utilizado pela maioria das câmeras digitais para armazenar imagens. Ao contrário do cartão de memória para computador, esse cartão preserva os dados mesmo sem eletricidade. Três tipos principais de cartões de memória são utilizados atualmente: CompactFlash, SmartMedia e Memory Sticks (PAVAN, 2013).

## **Digitalização**

Processo de conversão de um documento para o formato digital, por meio de dispositivo apropriado (CONARQ, 2016, p.23).

## **Documento iconográfico**

Gênero documental integrado por documentos constituídos de imagens fixas (CONARQ, 2018, p.13).

## **Flash automático**

Sistema de flash que define automaticamente se a imagem requer flash e fornece a quantidade correta de luz; um recurso comum na maioria das câmeras digitais (PAVAN, 2013).

## **Fotografia**

Imagem produzida pela ação da luz sobre uma superfície sensível e fixada por ação química (CONARQ, 2018, p.16).

## **Fotografia digital**

Imagem obtida por processo eletrônico, por meio de CCD (charge-coupled device), sensor interno das câmeras digitais. A qualidade de resolução da imagem depende do tamanho e número de células do CCD, expressos em pixels (Picture e Element) (CONARQ, 2018, p.16).

## **Megapixel**

Número de pixels por polegada que uma câmera digital pode produzir em uma imagem; um megapixel é igual a 1.000 pixels por polegada. Quanto maior o valor de megapixels, maior será a resolução da imagem (PAVAN, 2013).

## **Patrimônio Digital**

Conjunto de objetos digitais que possuem valor suficiente para serem conservados, a fim de que possam ser consultados e utilizados no futuro (CONARQ, 2016, p.39).

## **Pixel**

Um único ponto em uma foto digital. Uma fotografia comum é composta por milhares de pixels (PAVAN, 2013).

## **Preservação Digital**

Conjunto de ações gerenciais e técnicas exigidas para superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo o acesso e a interpretação de documentos digitais pelo tempo que for necessário (CONARQ, 2016, p.39).

## **Redimensionamento**

Alteração das dimensões da imagem (medida em pixels) para torná-la maior ou menor (PAVAN, 2013).

## **Resolução**

Em termos de câmeras digitais, a resolução costuma ser calculada como a dimensão da imagem medida em pixels (PAVAN, 2013).

## **Zoom digital**

Recurso que amplia o objeto na imagem para preencher uma parte maior do quadro; usar o zoom digital reduz a resolução da imagem (PAVAN, 2013).

## **Zoom óptico**

Recurso que altera a distância focal da câmera, preenchendo uma área maior do quadro com o objeto (Pavan, 2013).



## Para saber mais:

CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais. **GLOSSÁRIO** v. 3, 2018.

CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. CTDE. **Glossário:** Versão 4.0. Julho de 2008.

CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. CTDE. **Glossário:** Versão 5.0. Agosto de 2009.

CONARQ. **Glossário Documentos Arquivísticos Digitais.** 7ª Versão. 2016.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Glossário.** Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/documentario/glossario/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/glossario/) Acesso em 03 de junho de 2021.

PAVAN, Marcus Vinicius. **Fique por dentro com os principais e mais importantes termos da Fotografia Digital (Dicionário).** 2013. Disponível em: <http://www.mvpavan.com.br/blog/2013/11/07/principais-e-mais-importantes-terminos-da-fotografia-digital-dicionario/> Acesso em 20 de maio de 2021.



**PARA  
RELEMBRAR**

## Para organizar

# Acervo de fotografias

### COMO INICIAR?

#### Qual a temática principal do acervo?

Podemos escolher um núcleo, um curso, uma turma, evento.

#### Qual o período abrangido pelo acervo?

Lembremos que com as fotografias digitais temos que definir os limites da pesquisa, pois há inúmeras imagens disponíveis.

### FONTES

*Quais fontes conseguirão suprir o que buscamos?* Servidores, estudantes, egressos, comunidade externa, imprensa, entre outros.

#### *Como acessar as fotografias?*

Expor o que se pretende realizar e solicitar o acesso aos detentores das imagens.

### FORMATO DAS IMAGENS

**Digitais:** o procedimento inicial é a organização em pastas por data ou evento.

**Analógicas:** fotografias em suporte físico, deve-se digitalizar as imagens e após proceder com a organização. Lembre-se se salvar em PNG!

### ONDE DIVULGAR?

Para divulgação das ações podemos utilizar as redes sociais, blogs, inclusão no site institucional, eventos, fotolivro.

### COMO ORGANIZAR?

Catalogar os dados das imagens em planilha com os dados pertinentes. As informações serão importantes para elaboração de futuras atividades.

# DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

**1**

## PREPARAÇÃO

Organizar as fotografias que deseja digitalizar, retirar de dentro de álbuns, cuidando para não danificar a fotografia, que contenham plastificação

**3**

## CONFERÊNCIA

Revisar as imagens a fim de verificar a qualidade do arquivo produzido.

**5**

## ARQUIVAMENTO

Arquivar em pastas em local apropriado para manter o acesso e suporte para visualizar estes registros

**2**

## CAPTURA DA IMAGEM

Capturar as imagem com auxílio de um escaner a fim de gerar uma imagem digital. Ajustar as configurações para uma captura com qualidade e precisão.

**4**

## ORGANIZAÇÃO

Identificar as imagens com legendas com referência a data, evento, pessoas que estão representadas, lugar. Sugerimos o preenchimento da planilha de Oliveira (2014).



## APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### FICHA DE VALIDAÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL

Você está sendo convidado(a) para participar da avaliação do Produto Educacional produzido a partir de pesquisa realizada no decorrer do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Porto Alegre, na linha de pesquisa Práticas Educativas na Educação Profissional. A pesquisa teve como objetivo investigar quais as potencialidades da fotografia enquanto ferramenta de ensino e para a preservação de nossas memórias individuais e coletivas, em particular, a partir do estudo realizado no contexto da educação profissional.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS sob o número CAAE 29742420.2.0000.8024. Tanto para fins de validação quanto para o aprimoramento do produto educacional, contamos com sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Desde já agradeço e estou à disposição para maiores informações  
Camila da Silva Ramalho – mestranda  
Liliane Madruga Prestes – professora orientadora  
Maria Augusta Martiarena de Oliveira - professora co-orientadora

---

#### \*Obrigatório

1. E-mail \*

---

1. DADOS DO/A AVALIADOR/A

2. Qual o seu vínculo com o IFRS? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Estudante
- Egresso(a)
- Servidor(a) do IFRS
- Especialista / Pesquisador(a) comunidade externa
- Membro da comunidade externa do IFRS

2.  
CARACTERÍSTICAS  
DO PRODUTO  
EDUCACIONAL

O produto educacional apresenta subsídios teóricos e metodológicos assim como sugestões para a organização e preservação de acervos digitais de fotografias, visando tanto o ensino quanto a preservação da memória em instituições escolares e/ou não-escolares. Logo para aprimorarmos este produto apresentamos as questões abaixo:

3. Para qual(is) público(s) o produto poderá ser destinado? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Docentes da Educação Básica  
 Docentes do Ensino Superior  
 Estudantes do Ensino Fundamental  
 Estudantes do Ensino Médio  
 Estudantes do Ensino Superior  
 Membros da comunidade interna e/ou externa da escola.

Outro:  \_\_\_\_\_

4. O material possibilita a reflexão sobre a importância da preservação da memória fotográfica? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

5. Justifique sua resposta. \*

---

---

---

---

---

6. O produto educacional traz informações que colaboram para a criação de um acervo fotográfico? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

7. Justifique sua resposta. \*

---

---

---

---

---

### 3. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PRODUTO EDUCACIONAL

8. Possui apresentação com objetivo(s) e finalidade(s)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Não se aplica.

9. Possui referência (s)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Não se aplica.

10. O tamanho da letra é acessível? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

11. As ilustrações são adequadas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

12. A escrita é objetiva e de fácil compreensão?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

#### 4. SOBRE A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

13. Os conhecimentos adquiridos a partir da leitura do guia são aplicáveis? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

18. Caso deseje, utilize esse espaço para tecer comentários e/ou deixar sugestões para o aprimoramento do produto.

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Prezado (a) Senhor (a):**

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“UM ZOOM SOBRE A EPT! Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão através da produção de acervos fotográficos digitais”**, cujo objetivo é investigar as potencialidades da fotografia enquanto estratégia para a preservação da memória da EPT produzindo subsídios teóricos e metodológicos para a organização de acervos fotográficos com registros de ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, em particular, no contexto do IFRS. Este projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Para a coleta de dados será utilizado um formulário online compartilhado via *Google forms* com questões acerca da avaliação do Produto Educacional intitulado “Guia para a organização de acervos de fotografias para o registro de memórias na EPT”.

---

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, *pode* mobilizar sentimentos e percepções, causando algum desconforto emocional e/ou psicológico. Caso isso ocorra, serei encaminhado para o serviço de assistência social e psicológica do Campus Restinga, a fim de receber o acompanhamento necessário. No caso da impossibilidade, a própria pesquisadora realizará encaminhamento junto a serviço particular. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com a pesquisadora responsável pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância a fim de validação quanto para o aprimoramento do produto educacional;

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;

- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada: **“UM ZOOM SOBRE A EPT! Preservando memórias no ensino, pesquisa e extensão através da produção de acervos fotográficos digitais”**. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Camila Ramalho Modena

**Telefone para contato:** (51) 98425-4826

**E-mail para contato:** camilaramalho92@gmail.com

## APÊNDICE D - TERMOS DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

### AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, FABRÍCIO SOBROSA AFFELDT, SIAPE: 1644988, responsável pela instituição pelo Campus Porto Alegre do IFRS, autorizo a realização da pesquisa intitulada "*Vozes da comunidade: a implantação do Campus Restinga enquanto fonte de inspiração em defesa da educação profissional pública e gratuita*", a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, espaço físico e acervo bibliográfico disponível na biblioteca do Campus.

Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2020.

FABRÍCIO SOBROSA AFFELDT  
Diretor de Administração  
IFRS - Campus Porto Alegre  
Portaria: 088/2018



Assinatura e carimbo do responsável institucional  
Diretor - Geral

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

#### **CEP/IFRS**

E-mail: [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal: Camila da Silva Ramalho**

Telefone para contato: 984254826

E-mail para contato: [camilaramalho92@gmail.com](mailto:camilaramalho92@gmail.com)

#### **Demais pesquisadores:**

Nome: Liliane Madruga Prestes

Telefone para contato: 989395978

E-mail para contato: [liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br](mailto:liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
SUL - IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROPPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

**AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

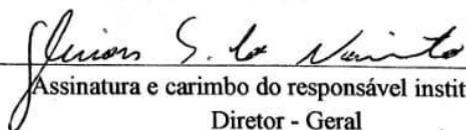
Eu, Gleison Samuel do Nascimento, responsável pela instituição pelo Campus Porto Alegre do IFRS, autorizo a realização da pesquisa intitulada "*Vozes da comunidade: a implantação do Campus Restinga enquanto fonte de inspiração em defesa da educação profissional pública e gratuita*", a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, espaço físico e acervo bibliográfico e fotográfico disponível na biblioteca e setor de comunicação do Campus.

Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2020.



Assinatura e carimbo do responsável institucional  
Diretor - Geral

Gleison S. do Nascimento  
Diretor Geral  
IFRS - Campus Restinga  
Portaria nº 317/2018

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Camila da Silva Ramalho

**Telefone para contato:** 984254826

**E-mail para contato:** camilaramalho92@gmail.com

**Demais pesquisadores:**

**Nome:** Liliane Madruga Prestes

**Telefone para contato:** 989395978

**E-mail para contato:** liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

## ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFRS

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Vozes da comunidade: a implantação do Campus Restinga enquanto fonte de inspiração em defesa da educação profissional pública e gratuita

**Pesquisador:** Camila da Silva Ramalho

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 29742420.2.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.940.172

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre no qual terá como foco o processo histórico e social da criação do Campus Restinga do IFRS a partir da escuta de pessoas da comunidade que participaram da comissão de implantação bem como da análise documental de registros fotográficos e reportagens veiculadas à época pela imprensa local.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Investigar a trajetória da implantação da educação profissional, em particular, no IFRS - Campus Restinga mediante o resgate das memórias de sujeitos que participaram desse processo, potencializando a visibilidade e a valorização da participação da comunidade, bem como fomentando e subsidiando futuras ações de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivo secundário:

Realizar a revisão de literatura enfocando os conceitos de educação e trabalho, educação profissional e suas articulações com relações sociais de produção e de trabalho no contexto atual;

Mapear os estudos e pesquisas já realizados sobre a implantação do Campus Restinga

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 95.700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 3.940.172

buscando subsídios para a produção do memorial e acervo fotográfico;  
Promover a escuta dos sujeitos que participaram da implantação do campus mediante a realização de entrevistas e levantamento de registros fotográficos, tanto de acervo pessoal e/ou veiculados na mídia;  
Produzir um memorial digital com as narrativas e registros fotográficos referentes ao processo de implantação do IFRS - Campus Restinga, o qual servirá como subsídio para a adoção de estratégias de ensino que promovam aos estudantes a compreensão das relações histórico-sociais e culturais do contexto no qual estão inseridos;  
Compartilhar os dados produzidos na pesquisa mediante a realização de uma exposição fotográfica e divulgação do memorial digital para a comunidade.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Considera-se que a presente pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, pode mobilizar sentimentos e percepções mas participantes, causando algum desconforto emocional e/ou psicológico. Caso isso ocorra, a pesquisadora encaminhará a participante para o serviço de assistência social e psicológica do Campus Restinga, a fim de receber o acompanhamento e encaminhamento necessário. No caso da impossibilidade ou não resolução de situação, a própria pesquisadora realizará encaminhamento junto a serviço particular que contemple a demanda ocasionada.

**Benefícios:**

A pesquisa trará como benefícios: Resgatar a trajetória dos movimentos sociais da comunidade que culminaram na implantação do Campus Restinga;  
Valorizar a origem dos estudantes e contribuir para a construção de suas identidades;  
Valorizar a participação política e social destes estudantes considerando-os como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade;  
Contribuir na construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida;  
Favorecer o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de compreender diferentes linguagens e valorizar os trabalhos como entrevistas e acervos históricos;

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 95.700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 3.940.172

Recuperar parte da história da rede federal de educação profissional e tecnológica a fim de construirmos uma identidade institucional.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa está consistente em todas as suas etapas e em seus requisitos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Constam e estão adequados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Autorização Institucional dos campus Restinga e Porto Alegre do IFRS.

**Recomendações:**

Prosseguir com a pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1510355.pdf	06/03/2020 18:42:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_BROCHURA.pdf	06/03/2020 18:32:01	Camila da Silva Ramalho	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_institucional_campus_restinga.pdf	06/03/2020 18:29:47	Camila da Silva Ramalho	Aceito

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086

**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 3.940.172

Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_institucional_campus_porto_alegre.pdf	06/03/2020 18:29:29	Camila da Silva Ramalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	06/03/2020 18:25:19	Camila da Silva Ramalho	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	06/03/2020 18:23:20	Camila da Silva Ramalho	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 27 de Março de 2020

Assinado por:

**CINTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 95.700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br